



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – CEPI SUCUPIRA



Samambaia/DF
2024

“Para entender o que o outro diz, não basta entender suas palavras, mas também seu pensamento e suas motivações.”

Vygotsky

Sumário

I. APRESENTAÇÃO	6
1.1. Processo de construção	6
1.2. Dados de identificação de identificação da unidade escolar	7
1.2.1. Dados da OSC (Organização da Sociedade Civil)	7
1.2.2. Dados da Instituição Educacional Parceira	7
1.3. Sujeitos participantes	8
1.4. Instrumentos/Procedimentos	9
II. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	10
2.1. Descrição Histórica	10
2.1.2. Atos de Regulação	10
2.2. Caracterização Física	11
III. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	12
3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	12
3.1.1. Dados de matrícula.....	16
Com base na tabela acima, no ano de 2020 a 2023 a meta de matriculadas eram de 174 crianças, a partir de 2024 houve um aumento na demanda de atendimento, passando para 186 o número de crianças atendidas.	17
3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	17
IV. FUNÇÃO SOCIAL	18
V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
VI. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	21
6.1. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996	21
6.2. Princípios Epistemológicos	22
Princípios da Educação Integral.....	26
Princípios da Educação Inclusiva	27
VII. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	29
VIII. OBJETIVOS	30
8.1. Objetivo Geral	30
8.2. Objetivos Específicos	30
IX. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	31
9.1. Concepção de currículo, Avaliação – Ensino Aprendizagem, Educação Integral, entre outros	31
9.2. Teorias Críticas e Pós críticas. Pedagogia Histórico – Crítica. Psicologia – Histórico cultural	35
X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	36

10.1. Interdisciplinaridade	39
10.2. Temas transversais.....	41
10.3. O trabalho por meio de programas e projetos	44
XI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	44
11.1. Organização dos Espaços e Tempos	45
11.2. Relação creche – comunidade	47
11.3. Relação teoria e prática	47
11.4. Metodologia de ensino	47
11.5. Organização da escolaridade: ciclos, semestres, modalidade(s), segmento(s) ofertados	48
11.6. Etapa(s) e ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas na unidade escolar	49
XII. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO	49
12.1. Projeto Plenarinha	49
12.2. Projeto Alimentação: Mais que Cuidar, Educar, Brincar e Interagir	50
12.3. Projeto: O brincar como direito dos bebê e das crianças.....	50
12.4. Circuito de Ciências	51
XIII. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO	52
XIV. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	67
14.1. Articulações com objetivos e as metas do PPP	67
14.2. Articulação com o currículo em movimento.....	67
14.3. Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou com PEI e/ou com os ODS.....	67
XV. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR...68	68
15.1 . Avaliação para as aprendizagens.....	68
15.2 . Avaliação em larga escala.....	70
15.3 . Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	70
15.4 . Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	71
15.5 . Conselho de Classe	71
XVI. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	72
16.1 . Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	72
16.2 . Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	73
16.3 . Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	74
XVII. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	74
17.1. Redução do abandono, evasão e reprovação	75

17.2. Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	75
17.3. Qualificação da transição escolar	76
XVIII. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	77
18.1. Gestão Pedagógica.....	77
18.2. Gestão de Resultados Educacionais.....	78
18.3. Gestão Participativa.....	79
18.4. Gestão de Pessoas	80
18.5. Gestão Financeira	81
18.6. Gestão Administrativa	82
XIX. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	82
19.1. Avaliação Coletiva.....	82
19.2. Periodicidade	83
19.3. Procedimentos/Instrumentos	83
19.4. Registros.....	83
XX. REFERÊNCIAS	84

I. APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação da Primeira Infância Sucupira apresenta o presente Projeto Político Pedagógico (PPP) com base na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação. Este Projeto Político Pedagógico permite acompanhar o educando no seu desenvolvimento, considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo com a finalidade em atender a educação integral, trabalhando a sustentabilidade humana, na busca de uma educação de qualidade, objetivando destacar a função principal da instituição que é Cuidar, Educar, Brincar e Interagir.

No presente documento estão descritas as partes componentes do Projeto Político Pedagógico da instituição, apresentado da seguinte forma: Historicidade (história da constituição da escola); Diagnóstico da Realidade (corpo funcional da creche, regime de funcionamento, organização física, recursos materiais); Função Social (missão da instituição pautada na função social do Currículo em Movimento); Princípios que orientam as Práticas Pedagógicas (conjunto de princípios e crenças fundamentais que sustentam as principais decisões e ações); Objetivos (O que se espera alcançar); Concepções Teóricas (fundamentam as práticas pedagógicas); Organização do Trabalho Pedagógico da Escola (organização dos tempos e espaços); Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação (descreve os processos de ensino e aprendizagem e a prática avaliativa); Organização da Proposta Curricular da Escola (como a escola implementa o currículo); Projetos (projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo); Plano de ação (ações para garantir a implementação do PPP); Referências bibliográficas (referenciais utilizados na construção do projeto); Anexo (registro de atividades realizadas na Instituição por meio de fotos).

1.1. Processo de construção

Por ter informações relevantes, o PPP se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação a qual todos os membros da equipe gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão. Portanto, esse documento precisa ser flexível e dinâmico, ou seja, estar em constante revisão.

A reelaboração do PPP foi realizada no ano de 2024 e para construirmos, realizamos algumas ações tais como: reuniões com pais ou responsáveis, participação na plenarinha, coordenações com os professores e os monitores; conselho de classe, roda de conversa com demais funcionários da

Instituição, pois temos o cuidado de oferecer um atendimento educacional de qualidade, que é nosso principal objetivo e compromisso os alunos e com a comunidade escolar.

Este Projeto Político Pedagógico tem o intuito de propor um trabalho de qualidade na Educação Infantil, atendendo crianças, com idade de 4 (quatro) meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, turmas de Berçários I e II, Maternais I e II, 1º Período e 2º Período. O atendimento é realizado em jornada integral de dez horas, trabalhando as ações indissociáveis de cuidar e educar, brincar e interagir, eixo integrador específico do currículo da educação infantil da SEEDF, onde contamos com profissionais docentes e não docentes que trabalham pela promoção das aprendizagens.

O CEPI SUCUPIRA busca em sua fundamentação desenvolver a criança em suas especificidades, complementar a ação da família e oferecer a construção de práticas que respondam às demandas da criança e de seus familiares, dentro das possibilidades da instituição educacional.

1.2. Dados de identificação de identificação da unidade escolar

1.2.1. Dados da OSC (Organização da Sociedade Civil)

Entidade Mantenedora: Lar Educandário Nossa Senhora Mont Serrat

CNPJ 00.071.159/0001-05

Endereço: 3ª Avenida Área especial 07 Módulo N – Núcleo Bandeirante

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3552 – 1324

Presidente: Claudete Gomes de Brito

Termo de colaboração: 024/2023, firmado em 09/02/2023

1.2.2. Dados da Instituição Educacional Parceira

**Nome da Instituição
Educacional Parceira**

Código do INEP	53016700
Endereço completo	QS 412 Área Especial – Samambaia Norte/DF
CEP	72.320-110
Telefone	(61) 3358 – 9452

E-mail	cepisucupira2017@gmail.com
Data de criação da IE	16/ 09/2015
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil – Creche e Pré – escola

1.3. Sujeitos participantes

A elaboração do Projeto Político Pedagógico foi realizada através de rodas de conversa e estudos com todos os segmentos: professores, monitores, nutricionista, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de cozinha, porteiro, e a equipe gestora, bem como a comunidade escolar, com o objetivo de saber a real necessidade e desenvolvimento das crianças com projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Lizia Catia Oliveira da Silva
Secretária	Karine Brito Oliveira

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Lucimar Rafael da Silva de Oliveira
Coordenadora	-----
Coordenadora	-----

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Lizia Catia Oliveira da Silva
Coordenadora pedagógica	Lucimar Rafael da Silva de Oliveira
Secretária	Karine Brito Oliveira
Orientador educacional	-----
Representante das famílias	Flavio Roberto Alves Ferreira
Professora	Marli Batista Sales
Monitoras	Joselma Bessa da Silva
Auxiliar de Serviços Gerais	Maria Amélia do Nascimento Silva
Equipe Cozinha	Adriana da Silva Santos

1.4. Instrumentos/Procedimentos

Durante o processo de elaboração do PPP a gestão participativa é de suma importância nas decisões em conjunto com os professores, monitores, demais funcionários, comunidade e a criança, buscando integrar o currículo de acordo com a nossa vivência educacional, família e comunidade. A participação ocorre por meio reflexões e discursões com base em algumas ações realizadas, tais como: reuniões, avaliações, questionários, conselho de classe, planejamento para elaboração dos projetos e rotina, visando o bem estar e escuta sensível da criança, por meio de roda de conversa, desenhos livres e atividades diversas onde elas são motivadas a expressar o seu pensar, desejos e preferências, conforme suas vivências no ambiente que ela está inserida. Para alcançar as metas propostas e resolver as questões apresentadas utilizamos como ferramenta o Plano de Ação, Projetos escolares, entre outros. Os procedimentos para a execução deste PPP são práticos e vivenciados, traduzidos em ações orientadas pelo professor, mas desenvolvidas pela criança individual ou coletivamente, refletindo a aprendizagem de atitudes, valores e normas. O desenvolvimento das atividades requer também apoio da Coordenação Pedagógica, Monitoria que tem por finalidade planejar e orientar as atividades didático-pedagógicas. No entanto vale ressaltar que alguns dos projetos são desenvolvidos em parceria com a nutricionista da instituição, por meio de atividades lúdicas diversas como: oficinas, teatro, musicalização, e brincadeiras e etc. Com o objetivo de conhecer individualmente o perfil socioeconômico-cultural da comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as necessidades, no momento da efetivação da matrícula é preenchido uma Ficha Anamnese onde são coletados dados importantes para essa avaliação. Além disso, consideramos importante descrever alguns relatos feito pelos pais, pois somos uma Unidade Escolar democrática que leva em consideração as sugestões, as críticas e os anseios de nossa comunidade. Esses relatos foram coletados informalmente no momento da matrícula, na reunião de pais, no atendimento individualizado e até mesmo na portaria (na entrada e saída das crianças).

Quanto as crianças, esse processo foi realizado através de atividades realizadas no decorrer dos projetos desenvolvidos (escuta sensível). Utilizamos também uma pesquisa sócio-econômica com todas famílias, por meio de reunião coletiva, onde realizamos a impressão de um questionário simplificado com as informações necessárias sobre a situação socioenômica das famílias atendidas. Após o resultado as informações são disponibilizadas por meio de gráficos.

II. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

2.1. Descrição Histórica

O Senhor Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, realizou a inauguração do CEPI Sucupira dia 16 de Setembro de 2015, registrado no código do INEP número 53016700, cuja unidade de ensino entrou em funcionamento na mesma semana em período integral, atendendo prontamente a população da região. Na creche e pré-escola atende neste ano de 2023 CEPI exatamente 186 crianças por dia, de quatro meses até cinco anos e onze meses de idade, no período de 7:30h às 17:30h. O Centro de Educação da Primeira Infância – CEPI Sucupira, está localizada na QR 412 AE Norte prox. E.C.412. A região administrativa a qual o CEPI se encontra é Samambaia Norte, a maior parte é de pessoas com problemas sociais e econômicos, sendo a comunidade onde a creche está inserida é composta de pessoas de baixa renda e escolaridade, diante disso este estabelecimento propõe-se a ofertar educação de qualidade com vistas à formação das crianças nos quatro eixos para a Educação Infantil, preconizados pelo Currículo em Movimento, saber, Educar, Brincar, Cuidar e Interagir. O CEPI Sucupira é mantido pela OSC Lar Educandário Nossa Senhora do Mont Serrat, CNPJ N°00.071.159/0001-05, situada na 3° AV- AE 07- MOD M/N- Núcleo Bandeirante-DF, sob a gestão da Sra Claudete Gomes de Brito registrado no número de RG 235.237 e CPF 115.256.571-00. Possui registro no Conselho de Assistência Social do Distrito Federal e Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, além do Título de Utilidade Pública Federal e Estadual e Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social. Sendo assim, os funcionários que trabalham no CEPI, são contratadas pela mesma, de acordo com a legislação trabalhista CLT, Decreto Lei nº5.452 de 01 de maio de 1943. A OSC por meio o termo da colaboração – TC 024/2023, firmado com a SEEDF, tem por objeto: Oferta gratuita de Educação Infantil, em parceria com a SEEDF, as crianças de 04 meses a 05 anos de idade, no Centro de Educação da Primeira Infância, em jornada de tempo integral, de 10 (dez) horas diárias, de segunda-feira a sexta-feira, para atendimento a demanda de ensino no Distrito Federal, a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, linguístico, intelectual e social.

2.1.2. Atos de Regulação

A mantenedora Lar Educandário Nossa Senhora Mont Serrat, encontra –se em processo de credenciamento junto ao Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, conforme processo SEI 00080 – 0014/2022 – 06, instituído aos 20/06/2022. O último credenciamento foi aprovado

pelo apreço nº 34/2019 – CEDF, de 19/02/2019, publicado no DODF 57, de 26 de março de 2019, com validade até 31/12/2022.

2.2. Caracterização Física

Para possibilitar o funcionamento do CEPI, diante da parceria firmada, a Secretaria disponibilizou o prédio do CEPI Sucupira. Em cessão de uso, com as seguintes características:

- ✓ 09 salas de atividades: Usadas para atividades pedagógicas, psicomotoras e sociais diversas, sala de atividades para realizar atividades como rodinha, atividades pedagógicas, brinquedos, jogos, ou seja, grande parte da rotina do CEPI é realizado nesse espaço, que é bastante arejado. Sendo duas salas com banheiro;
- ✓ 01 parque de areia: O qual as crianças usam segundo escala pré-estabelecida;
- ✓ 01 cozinha, com depósito e despensa: na qual são preparadas as cinco refeições diárias e acondicionados os alimentos, segundo orientações da nutricionista;
- ✓ 04 banheiros para os funcionários (sendo 02 adaptados para PNE);
- ✓ 01 sala direção;
- ✓ 01 sala de coordenação pedagógica;
- ✓ 01 sala de secretaria: onde ficam guardados os documentos de funcionários e alunos, bem como diários e afins;
- ✓ 01 sala para professores: na qual os profissionais se reúnem para trocar experiências, planejar, estudar;
- ✓ 01 pátio interno coberto: usado para atividades diversas, desde um local de brincadeiras livres até apresentações diversas e serve como refeitório para as crianças do maternas ao 2º Período;
- ✓ 01 sala de brinquedoteca/ vídeo: na qual as crianças, segundo escala pré- estabelecida, desenvolvem atividades livres e direcionadas de acordo com o planejamento;
- ✓ 08 (solários) pátios para tomar sol: eles são anexos às salas e proporcionam momentos de brincadeira e intervenção pedagógica em local aberto e ventilado;
- ✓ 02 Depósitos (interno e externo): usado para guardar materiais diversos;
- ✓ 01 Lavanderia com depósito: utilizada para higienizar;
- ✓ 02 Banheiros coletivos com vestiários;
- ✓ 01 Pátio descoberto com anfiteatro e playground;
- ✓ 01 Depósito para Almoxarifado: usado para acondicionar os materiais pedagógicos;
- ✓ Tanques e máquinas de lavar;
- ✓ Livros Técnicos, Didáticos e literários;
- ✓ Brinquedos, jogos pedagógicos, jogos pedagógicos e recreativos;

- ✓ Papéis Variados e demais materiais;
- ✓ Fantoches, aventais de contação de história e deboches;

III. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Distrito Federal lidera hoje os rankings de crescimento populacional, segundo dados do IBGE, com um aumento três vezes maior que a média nacional, a população da capital federal era de 2.914.830 pessoas em 2015 e em levantamento mais recente, realizado em 2017, esse quantitativo já era de 3.039.444.

Samambaia foi criada no dia 25 de outubro de 1989, para assentar famílias oriundas de invasões e fundos de quintal, vindas de diversas partes do país para o Distrito Federal. Com a oficialização através da lei 49 e decreto 11.291, se tornou a 12ª região administrativa do Distrito Federal, e passou a ser urbanizada.

Três anos após as primeiras ocupações, foram construídas 3.381 casas destinadas a famílias de baixa renda, principalmente de funcionários públicos. A casa própria foi adquirida com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social – SHIS mediante financiamento do Banco Nacional.

A partir de 1989 a cidade passou a receber muitas famílias em busca do seu 'lugar ao sol'. A PDAD 2018 aponta que a população urbana da RA Samambaia era de 232.893 pessoas, sendo 51,6% do sexo feminino. A idade média era de 30,8 anos. Hoje Samambaia figura entre as cidades que mais crescem no Distrito Federal e no Brasil, de olho no desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O CEPI Sucupira atende um total de 186 crianças de 04 meses a 05 anos e 11 meses de idade em período integral. Funciona consecutivamente das 7:30h às 17:30h, de segunda à sexta-feira, seguindo o calendário escolar da Secretaria de Educação, fechando no período recesso escolar e de férias.

Sua clientela é oriunda em sua grande maioria de Samambaia Norte, porém também atende suas proximidades como Samambaia Sul, Ceilândia, P. Sul, Riacho Fundo e Primavera. Uma composição sócio econômica variada, recebemos aquelas crianças com poder aquisitivo médio até os que vivem em situação de vulnerabilidade.

A nossa prática é avaliada a partir dos indicadores de qualidade na Educação Infantil do Distrito Federal (SEEDF).

No início do ano de 2024, foi realizada uma reunião presencial com as famílias e na qual foi feita uma pesquisa socioeconômica por meio de questionário físico, para que o responsável pela criança desta unidade respondesse conforme a sua realidade socioeconômica atual, a partir das respostas foi elaborado um gráfico com os resultados adquiridos.

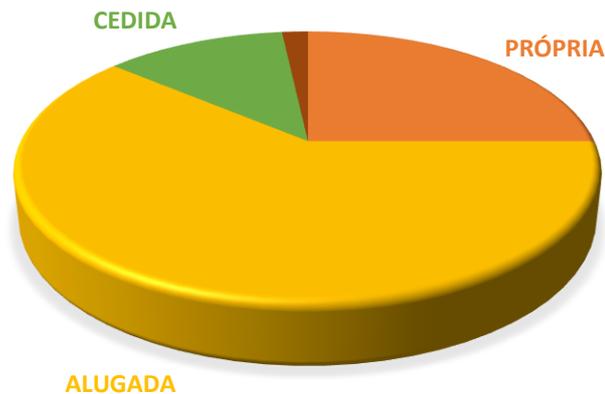
Podemos perceber que a situação econômica de nossa comunidade é realmente diversificada, porém com uma grande faixa estabelecida entre 03 a 05 salários mínimos.

Observa-se que as famílias atendidas são oriundas de classe baixa e média. De acordo com a pesquisa sócio-econômica realizada com a participação de 114 pais e/ou responsáveis das crianças no total, foi registrado que 36 das famílias sobrevivem com apenas 01 (um) salário- mínimo, 34 famílias de 01 (um) a 02 (dois) salários-mínimos e 39 de 02 (dois) a 03 (três) salários-mínimos e 05 (cinco) com menos de um salário mínimo. Conforme ilustra os gráficos abaixo:



Em relação ao domicílio 29 das famílias moram em casa própria, 71 em casa alugada e 14 em casa cedida. (Gráfico 2)

GRÁFICO 2 - CONDIÇÃO HABITACIONAL DA FAMÍLIA



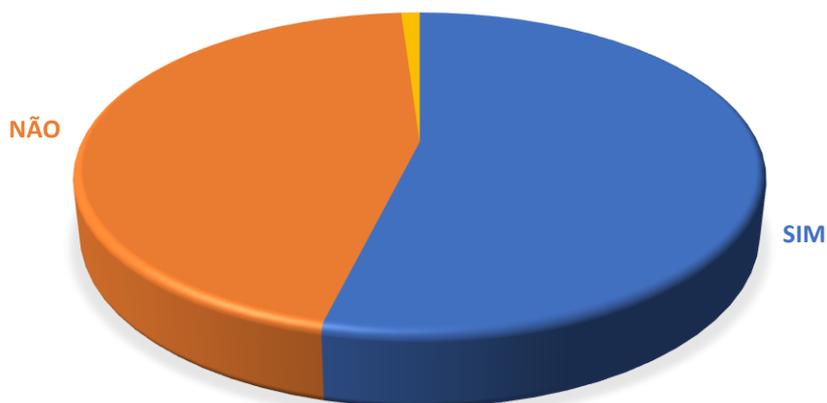
Quanto ao nível de escolaridade, 01 possui o ensino fundamental incompleto, 05 o ensino fundamental completo, 55 ensino médio completo e 14 ensino médio incompleto e 39 ensino superior. (Gráfico 3)

GRÁFICO 3 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE



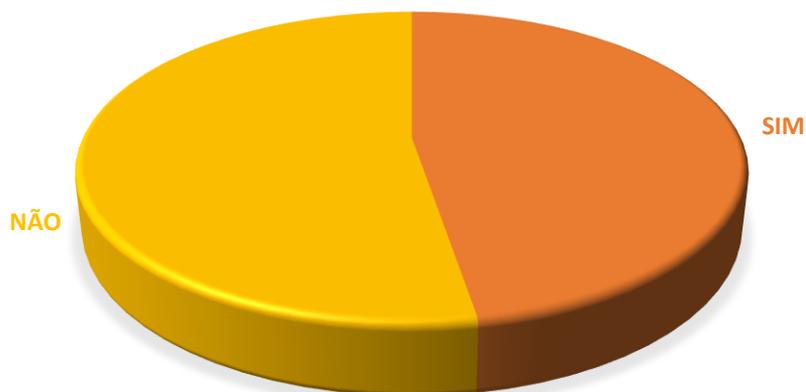
Dos pais que trabalham fora e tem carteira assinada, 62 trabalham, 52 Não trabalham. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4 - CARTEIRA ASSINADA



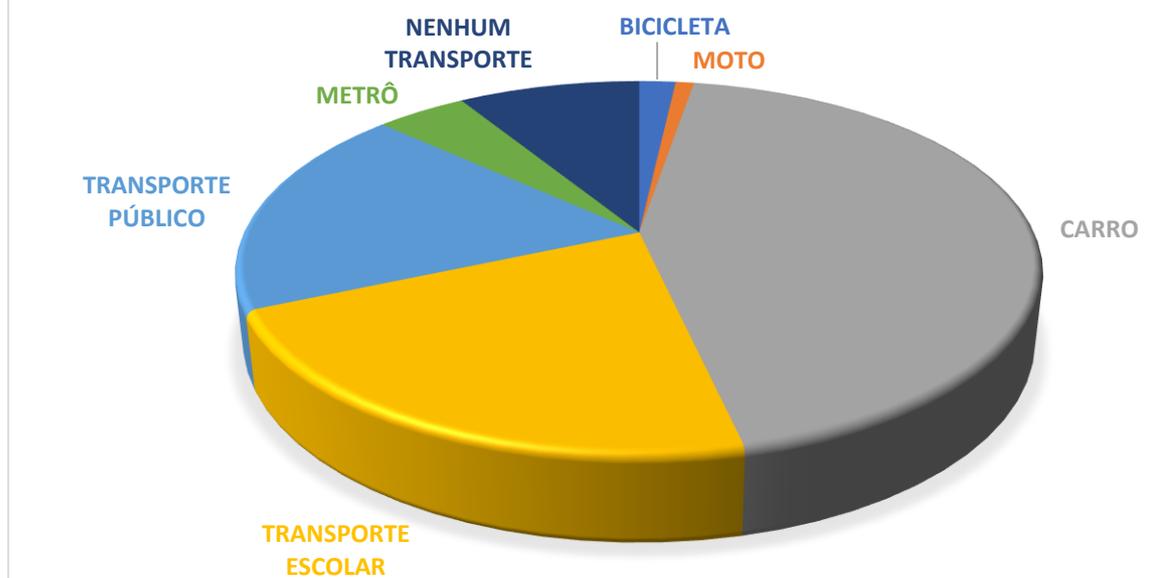
Em relação aos Programas Sociais do Governo 140 afirmam que não recebem bolsa família e apenas 46 recebem. (Gráfico 5)

GRÁFICO 5 - RECEBE ALGUM BENEFÍCIO DO GOVERNO



O meio de transporte mais utilizado pelos pais para locomoverem as crianças até a creche: 02 de bicicleta, 1 de moto, 50 de carro, 25 de transporte escolar, 21 de ônibus, 5 de metrô e 10 de nenhum transporte. (Gráfico 6)

GRÁFICO 6 - MEIO DE TRANSPORTES UTILIZADOS PARA LOCOMOÇÃO



É através desses dados que observamos e buscamos conhecer mais sobre a comunidade local, dentro de alguns aspectos e assim possamos fazer um trabalho de qualidade capaz de atingir metas ao qual a escola propõe juntamente com os demais segmentos de educação.

Uma boa característica da nossa comunidade é que se encontram sempre presentes nos eventos, reuniões e festividades e temos um grande quantitativo de pais em nossas reuniões, o que vem facilitando muito no nosso trabalho, pois passa-se a conhecer a realidade de cada família e amplia o contato entre família e escola.

3.1.1. Dados de matrícula

Modalidade	2020	2021	2022	2023	2024
Berçário I – 04 meses a 11 meses	08	12	12	12	15
Berçário II – 01 ano a 01 ano e 11 meses	08	12	12	12	33
Maternal I – 02 anos completos até 31/03	40	32	22	44	24
Maternal II – 03 anos completos até 31/03	44	44	44	22	48
1º Período – 04 anos completos até 31/03	30	44	44	44	22
2º Período – 05 anos completos até 31/03	44	30	40	40	44
TOTAL	174	174	174	174	186

Com base na tabela acima, no ano de 2020 a 2023 a meta de matriculadas eram de 174 crianças, a partir de 2024 houve um aumento na demanda de atendimento, passando para 186 o número de crianças atendidas.

3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

A avaliação institucional ocorre por meio de questionário direcionado aos pais ou responsáveis anualmente para oportunizar a expressão e sugestões da família quanto ao atendimento da Unidade Escolar e direcionar ou replanejar as ações da equipe gestora.

E por meio dessa análise que a equipe gestora reorganiza as práticas pedagógicas para melhoria do trabalho realizado com as crianças e a comunidade escolar.

De acordo com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, se configuram em instrumento de quantificação para aferir o nível de aplicabilidade do parâmetro (BRASIL, 2018). Para tanto, é importante conceituar tais termos. A Portaria nº 294, de 01 de outubro de 2018 em seu Art. 2º, corrobora nesse sentido:

II. META: definição de marcos a serem atingidos e/ou de parâmetros e limites para a realização do objeto da parceria, qualitativos e/ou quantitativos.

III. RESULTADO ESPERADO: fim ou produto de um conjunto de ações ou atividades realizadas durante a vigência da parceria.

IV. INDICADOR: referência ou instrumento por meio do qual se possa verificar a evolução do resultado esperado durante a sua realização.

V. PARÂMETRO PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE: referência para avaliar e comparar o desempenho do resultado esperado durante a vigência da parceria (DISTRITO FEDERAL, 2018).

No ano de 2023, foi aplicada próximo ao término do ano letivo uma pesquisa de satisfação às famílias das crianças atendidas nesta instituição, por meio de reunião com pais e/ou responsáveis, com objetivo de avaliar a qualidade das atividades ofertadas.

Foi aplicada a Pesquisa de Satisfação ao final do ano de 2023, às famílias das crianças atendidas na Instituição, por meio da realização de reunião presencial e aplicação do questionário em formato eletrônico, em atendimento à Circular n 02/2023 – SEE/GAB/CMAP (ID125689649), sendo que o resultado não foi ligado pela CMAP TC até o fechamento da reelaboração deste PPP.

IV. FUNÇÃO SOCIAL

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possam compreender e influenciar seu ambiente. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelecem gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possam acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da sua autonomia.

A aprendizagem é um processo fundamental na vida do homem. É através dela que se desenvolvem os comportamentos que irão possibilitar a sobrevivência e a adequação ao meio em que ele está inserido. Daí a importância do CEPI Sucupira, uma instituição de educação infantil com espaço de inserção das crianças nas relações éticas e morais. Tem como missão promover a interação em suas práticas de educação e de cuidados entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguístico e social das crianças, estimulando seu desenvolvimento e respeitando a individualidade e a diferença entre elas. A escola de educação infantil - primeira etapa da educação básica - objetiva o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, evidenciando a convicção de que o processo educacional se inicia no nascimento da criança e realiza-se como um processo contínuo que contribui para a formação do ser humano.

O Projeto Político Pedagógico possibilitará introduzir mudanças planejadas e compartilhadas que pressupõem um compromisso com a aprendizagem, oferecendo uma educação de qualidade, para que as crianças e suas famílias sejam incluídas em uma vida de cidadania plena.

Levar em conta os princípios éticos de autonomia, de responsabilidade, de solidariedade, do respeito ao bem comum. Tendo por base, ainda, princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; dos princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. É de consenso que, apesar do desenvolvimento de aspectos afetivos, emocionais, cognitivos, físicos e sociais se darem ao longo de toda a vida, os primeiros anos têm repercussão fundamental na construção da subjetividade e da identidade. Ou seja, nesta fase, instalam-se as primeiras conexões neuronais sobre as quais todas as outras serão construídas.

Nos primeiros anos, os estados emocionais, as relações de causa e efeito, as formas de lidar com as situações concretas estão em fase de constituição e podem consolidar a forma como a criança passará a ver o mundo e a si. Daí a importância de lhe proporcionar experiências que facilitem seu desenvolvimento.

Tudo isto deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso, lúdico, onde as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e cantos, as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados.

As múltiplas formas de diálogo e interação serão o eixo de todo o trabalho pedagógico que deve primar pelo envolvimento e interesse genuíno dos educadores, em todas as situações brincando, rindo, apoiando, acolhendo, estabelecendo limites com energia e sensibilidade, consolando, observando, estimulando e desafiando a curiosidade e a criatividade, através de exercícios de sensibilidade, reconhecendo e alegrando-se com as conquistas individuais e coletivas das crianças, sobretudo as que promovam a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade.

O trabalho pedagógico deverá ser construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos no processo educativo do CEPI Sucupira, organizando, criando ambientes e situações, o que irá contribuir decisivamente para que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas exercitem sua inteligência, seus afetos e sentimentos, constituindo conhecimentos e valores, vivendo e convivendo ativa e construtivamente.

Quanto menor a criança, mais as atitudes e procedimentos de cuidados do adulto são de suma importância para o trabalho educativo que realiza com ela. Na relação estabelecida entre educador e criança, ela começa a perceber que sabe lidar com a realidade, que consegue respostas positivas, fato que lhe dá segurança e que contribui para construção de sua identidade. A Instituição Educacional é o espaço onde a diversidade e a inclusão, tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

A Constituição Brasileira de 1988, no Capítulo III, da Educação, da Cultura, Artigo 205 afirma que;

As estratégias de adequação curricular dependerão das necessidades de cada criança e de suas características, diversificando-se ao longo do percurso acadêmico de cada uma.

Acredita-se que trabalhar a inclusão na escola é um diferencial para melhora significativa das crianças portadoras de necessidades especiais, uma vez que contribui como uma ação inclusiva, filosófica e humanística para motivação e autoestima dos alunos especiais.

“Ensinar é marcar um encontro com o outro e inclusão escolar provoca, basicamente, uma mudança de atitude diante do outro, esse que não é mais um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e/ou com o qual convivemos certo tempo de nossas vidas. Mas alguém que é essencial para nossa constituição como pessoa e como profissional e que nos mostra os nossos limites e nos faz ir além.” (FREIRE, 1999 p. 69).

Sob este olhar, a inclusão passa a se constituir como um movimento que visa à transformação da sociedade.

Enfim, o PPP, será um instrumento de grande validade, pois, evidenciará a importância do trabalho executado, onde a brincadeira, o lúdico, o artístico e o científico se confundirão, interpenetrarão e se complementarão, formando um contexto em que a criança construirá os seus conhecimentos de maneira contínua e gradual, porque conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEPI Sucupira é oferecer uma educação de qualidade, destinada ao atendimento de crianças com idade de quatro meses a três anos e onze meses; estando a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, independentemente de etnia, cor, situação socioeconômica, credo religioso, deficiência física ou mental, classe social e ideologia política, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e composições familiares diversas e estilos de vida diversificados.

Reconhecemos e valorizamos as diversidades cultural, ética, social, racial e socio econômica de nossas crianças, de modo a se tornarem agentes de mudança em sua comunidade. Além disso, busca criar um ambiente inclusivo, onde todos se sintam respeitados e possam desenvolver seu pleno potencial, pois a Creche é um espaço de socialização e transformação.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

De acordo com os fundamentos da Psicologia Histórico – cultural de Vygostky e Pedagogia Histórica – crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a Creche e todos os seus atores, juntos, são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos,

considerando a não – naturalidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

VI. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

6.1. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

A lei tem por finalidade desenvolver abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da pedagogia Histórico – Crítica e da Psicologia Histórico – Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas e creches públicas do Distrito Federal.

O CEPI Sucupira desenvolve um trabalho pedagógico com ações intencionais, pautado na indissociabilidade entre o Educar, Cuidar, Brincar e Interagir, objetivando o desenvolvimento integral da criança. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

“A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como qualidade da alimentação e dos cuidados com saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.” (BRASIL 1998, p. 24

Neste sentido a escola entende que para assegurar uma educação integral de qualidade, as práticas pedagógicas devem atender às exigências legítimas da criança, que não se restringem apenas ao direito à educação, mas que segundo Rosemberg (1999, p. 23) tais práticas devem “atender às suas necessidades de proteção, segurança, bem-estar e saúde. Estar atento a seus afetos, emoções e sentimentos, às relações com os outros, com as coisas, com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguace sua curiosidade” são aspectos do cuidar e do educar.

Na perspectiva de Leonardo Boff (1999) “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação,

preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (p. 33). Com esse intuito o trabalho na instituição busca a qualificação dos processos de aprendizagem que impulsionam a promoção do desenvolvimento integral das crianças atendidas.

Em uma compreensão onde educação e cuidado são indissociáveis as ações pedagógicas devem considerar:

“Principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças levando em conta diferentes realidades socioculturais” (BRASIL, 1998, p.25).

Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios.

Essa concepção inspira-se nos princípios de liberdade, de respeito à pessoa da criança, de fraternidade humana e solidariedade, com plena observância dos fins da Educação Nacional previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 do Conselho Nacional de Educação – CNE, estabelecendo em seu Art. 6º, como princípios básicos referentes à elaboração das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil.

6.2. Princípios Epistémologicos

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Princípios éticos – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades

Fundamentada em princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, o CEPI Sucupira desenvolve com as crianças atividades educativas em um ambiente de valorização das pessoas, seus tempos de vida e dos espaços, que contemplem seus interesses e necessidades.

Para tanto, o trabalho com o princípio ético possibilita às crianças vivenciarem suas aprendizagens em outros contextos relacionais das quais fazem parte, pois a nossa proposta pedagógica está voltada à conquista progressiva de sua autonomia na realização de cuidados consigo próprio, seus sentimentos, suas atividades de higiene, de alimentação, assim como, no trato com seus

semelhantes. É, portanto, um processo educativo de respeito ao próximo e de valorização de suas produções individuais e coletivas. Esta é uma ação educativa que se estende à Natureza e aos espaços públicos.

As aprendizagens construídas nesse processo formativo são desenvolvidas em rotina sistemática e intencionalmente prevista que potencializam a convivência entre as crianças e seus pares e entre os profissionais da instituição. Tal rotina possibilita a formação de atitudes de responsabilidades, de espírito de equipe com foco nos valores de solidariedade humana e da vivência e valorização de diferentes culturas, identificando e compartilhando saberes na diversidade sociocultural como sujeitos históricos.

Princípios estéticos – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais:

Já no que concerne aos Princípios Estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, a escola realiza um trabalho em que as crianças têm experiências diversificadas, agradáveis e estimulantes nos diferentes espaços da instituição e fora dela. Essa dinâmica cria oportunidades para o desenvolvimento de suas múltiplas linguagens como forma de comunicação e expressão de seus sentimentos, saberes, necessidades, vontades, perspectiva e desafios, valorizando suas manifestações artísticas, pois, de acordo com o Currículo em Movimento para a Educação Básica,

“O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes” (SEEDF, 2014, p.30).

A partir da indissociabilidade das ações de cuidado e educação, a Instituição realiza práticas educativas por meio de projetos temáticos, com ações permanentes, alternativas, de livre-escolha, coletivas e/ou individuais. Todas elas são propostas mediante momentos lúdicos em que os jogos e brincadeiras se constituem situações pedagógicas promotoras de aprendizagem que respeitam a lógica infantil de compreensão de mundo e expressão de seus pensamentos, trabalhando, sobretudo, a sensibilidade, a criatividade e a liberdade de expressão.

Desse modo, a nossa proposta é de um trabalho educativo-pedagógico que dá ênfase às diversas linguagens e às brincadeiras na infância, amparado pelo respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas. Além disso, a socialização entre as crianças por meio das diferentes práticas sociais, amplia

suas capacidades relativas à expressão de seus sentimentos, ideias e questionamentos e de respeito para com o outro. Contudo, a prática pedagógica da instituição, pautada nas orientações do Currículo em Movimento para Educação Infantil (SEEDF, 2014, p. 144) busca valorizar os saberes do dia a dia já adquiridos pelas crianças, oportunizando um “processo de interação com o mundo físico onde elas elaboram explicações para fenômenos e acontecimentos, também vão operando, formulando e refutando conceitos”. Assim são capazes de compreender a organização da sociedade, a diferenciação de grupos, as maneiras de viver e de trabalhar, os sentimentos de pertencimento aos grupos e os elementos culturais e sociais.

A Instituição objetiva o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social, moral, ética e psicomotores, evidenciando a convicção de que o processo educacional se inicia no nascimento da criança e realiza-se como um processo contínuo que contribui para a formação do ser humano. Levando em consideração que a educação integral se dá além dos muros da escola, trazendo suas experiências e realidades do convívio familiar e da comunidade. Faz-se então necessário uma instituição que entenda a importância dos princípios da Integralidade, Transversalidade, Inter serialização e Territorialidade.

Este trabalho só é possível quando a estrutura administrativa e pedagógica se dá de forma democrática e de valorização de toda a comunidade escolar. A gestão pedagógica é cooperativa e integrada, sendo exercida por uma equipe de professores e monitoras sob a supervisão e orientação da coordenação e da direção. Para tanto, adota-se um diálogo aberto entre todos os membros da comunidade escolar, visando assegurar à criança um ambiente agradável, com respeito, amor e carinho, no qual possa viver experiências educativas, significativas e prazerosas.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), da qual o Brasil é signatário, estabeleceu o compromisso de os Estados Parte assegurarem às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação.

Assim, em 2008, o Brasil, para se adequar a esse compromisso, publicou a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b). A partir dessa Política Nacional (BRASIL, 2010b, p. 9), a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. Na defesa pela educação inclusiva, Vygotsky (2012b), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. Esse autor Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil abordou a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência, destacando que essa é benéfica para ambas.

Ainda na luta pela inclusão, Vygotsky (2012b) defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições. Entretanto, educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade. Vygotsky (2012b) também afirmou que compete aos profissionais que atuam na Educação Especial realizar um trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, percebendo-as como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem. Para ele, a situação de deficiência não pode limitar o trabalho docente, e sim deve suscitar a superação de supostas limitações sociais. Nesse sentido, a educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras. A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p. 21) caracterizou a Educação Especial como uma [...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Assim, no que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista⁴ ou altas habilidades/superdotação, têm direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado – AEE, que tem como público alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2010).

Pensar no serviço da Educação Especial na Educação Infantil no âmbito do Distrito Federal nos remete à Educação Precoce, serviço de AEE ofertado pela SEEDF a bebês e crianças bem pequenas (de zero a três anos e onze meses de idade).⁴ Em 2013, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM–V alterou a nomenclatura para Transtorno do Espectro Autista – TEA.⁴⁹ Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil Além da Educação Precoce, há outros serviços de apoio pedagógico no contexto da instituição que oferta Educação Infantil.

O Centro de Primeira Infância CEPI Sucupira embasa-se no direito de a criança aprender. Segundo o artigo 29 da LDB, o desenvolvimento integral da criança abrange aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social em consonância com a família e a comunidade. O 8º artigo do DCNEIS ressalta que o objetivo principal da etapa assistidas em creches visa impulsionar o desenvolvimento integral das crianças garantindo o direito e acesso ao conhecimento e construção do eu nas diferentes formas de linguagem. Para obtermos sucesso na construção da Educação integral, estes princípios deverão ser considerados:

Princípios da Educação Integral

Integralidade: a Educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária da criança na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto políticopedagógico, repense a formação de seus crianças de forma plena, crítica e cidadã.

- **Integralidade:** que deve atender a formação integral da criança, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e social. Formalizando a ideia de que a aprendizagem se dá ao longo da vida e que a escola-creche assume o fundamental papel de abrir o leque inicial do ensino integral.

A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino. No currículo em movimento as atividades na educação integral são entendidas como educativas e curriculares. A intenção da política de Educação Integral ultrapassa, portanto, a mera ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais e busca

discutir e construir em nossas escolas espaços de participação, favorecendo o cuidar, o brincar e a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos. Pretende-se oferecer uma educação por inteiro em um turno integral, primando quantidade e qualidade educacionais para que nossas crianças tenham oportunidades de desenvolvimento dos requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade.

- **Intersetorialização:** a educação integral deve ter assegurada a intersectorialização no âmbito do governo, entre as políticas públicas nos campos que abracem o cidadão em formação, tais como: projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados potencializando a oferta de serviços públicos que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.
- **Transversalidade:** O tempo da criança na escola deverá garantir uma Educação Integral que implanta muitas e diferentes formas de ensinar considerando a cultura que o aluno traz de fora, da família, do seu meio. Em suma, a transversalidade deve vincular a aprendizagem aos interesses e problemas reais dos alunos e da comunidade.
- **Diálogo Escola Comunidade:** a representação da comunidade tem sido de suma importância para implantação dos anseios educacionais que norteiam a criação de um método de ensino que coloca a criança como ser captador e transmissor de conhecimento.
- **Territorialidade:** implanta a consciência de que a educação não se restringe ao ambiente escolar, mas ao meio cultural de cada criança e sua família. A educação se estrutura no trabalho em rede, que inclui escola, meio religioso (igreja) e o campo comum de convívio e desbravamento.
- **Trabalho em Rede:** aqui se pressupõe a interligação de experiências e informações criando oportunidade de aprendizagem para as crianças, pois traz a ideia de um aluno que não tem “dono”, mas tem capacidade de captar conhecimento e que a rede de ensino tem sua posição respeitando a criança como um ser indivisível, inteiro e único, a Educação Infantil tem como base e adota os seguintes princípios:

Princípios da Educação Inclusiva

Na defesa pela educação inclusiva, Vigotski (2012b), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. Esse autor abordou a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência, destacando que essa é benéfica para ambas.

Ainda na luta pela inclusão, Vigotski (2012b) defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do

que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições. Entretanto, a educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.

Vigotski (2012b) também afirmou que compete aos profissionais que atuam na Educação Especial realizar um trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, percebendo-as como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem. Para ele, a situação de deficiência não pode limitar o trabalho docente, e sim deve suscitar a superação de supostas limitações sociais. Nesse sentido, a educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras. A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p. 21) caracterizou a Educação Especial como uma [...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. A inclusão das crianças com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Isso depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e sem necessidades específicas. A abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas com necessidades específicas, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras. Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana, que conhece, respeita e acolhe a diversidade, entendendo que, de fato, todas as pessoas são diferentes (em características, necessidades, gostos, anseios, crenças, formas de pensar e se posicionar no mundo), e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.

VII. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O Projeto Político Pedagógico da Instituição valoriza a participação de todos os envolvidos no processo educacional, tendo como proposta articular intenções, prioridades e caminhos escolhidos para o desempenho de suas funções sociais. Nesse contexto, a realização de um trabalho coletivo com a participação da comunidade é de suma importância para o sucesso do Projeto. A instituição escolar deve ser um espaço democrático, onde todos possam participar com o objetivo principal da formação integral do aluno. Dessa forma, o Projeto político Pedagógico pretende despertar no dia a dia do CEPI Sucupira, a busca efetiva para uma educação transformadora e de qualidade através de uma gestão participativa. Sendo assim, seguem nossos objetivos gerais e específicos.

As metas da Instituição Educacional parceira estão definidas no plano de trabalho aprovado pela SEEDF, conforme abaixo descrito:

1- Atender gratuitamente o quantitativo de crianças estabelecido nessa Proposta de Plano de Trabalho em jornada de tempo integral de 10 (dez) horas diárias, visando o desenvolvimento integral dos aspectos físico, psicológico, linguístico, intelectual e social das crianças atendidas.

2 - Desenvolver o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Básica, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Pedagógicas e

Operacionais para Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil.

3 - Cumprir integralmente o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para as Instituições Educacionais Parceiras.

4- Garantir a participação das famílias a fim de assegurar a sua integração com a comunidade escolar ampliando a troca de experiências no processo de desenvolvimento das crianças, assegurando seus direitos de aprendizagem.

5 - Servir 5 (cinco) refeições diárias variadas e adequadas às faixas etárias, compreendendo: café da manhã, lanche matinal, almoço, lanche vespertino e jantar, conforme cardápio elaborado por profissional devidamente habilitado (nutricionista).

6 - Utilizar os recursos financeiros repassados em despesas que sejam destinadas ao bom atendimento de qualidade às crianças

VIII. OBJETIVOS

8.1. Objetivo Geral

Os objetivos definidos neste Projeto Político Pedagógico de 2024 possibilitam organizar o processo para alcance dos resultados projetados de acordo com o contexto social, econômico e cultural. Sistematizam também como o conhecimento será trabalhado nos diferentes espaços e tempos para realizar a função social da escola. Oferecer condições adequadas ao desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: físico, psicológico, ético, cultural, sócio-histórico, cognitivo, perceptivo-motor, afetivo e social.

8.2. Objetivos Específicos

- Promover a vivência de valores éticos que contribuam para a formação de pessoas autônomas e participativas;
- Propiciar situações de aprendizagem voltadas à formação de hábitos de higiene, saúde e alimentação saudável, assegurando segurança e conforto;
- Viabilizar a integração com a comunidade, para que haja condições de convivência harmoniosa baseada no respeito mútuo;
- Promover condições de integração com a família, a fim de formar com ela parceria na educação dos filhos;
- Trabalhar a inclusão dentro e fora do ambiente educacional; · Promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social;
- Contribuir para que sua interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, de liberdade, de cooperação e de respeito;
- Oferecer atividades lúdicas, esportivas, livres e dirigidas, diversidade de manifestações artísticas e culturais, que estimulem o desenvolvimento global da criança, priorizando a convivência e a socialização;
- Estimular o brincar livremente com acesso a brinquedos adequados e espaços como parque e áreas livres;

- Assegurar um ambiente adequado que atenda às necessidades de desenvolvimento das crianças com segurança (quanto às instalações físicas) e que sejam acolhidas, cuidada e educada, criando um ambiente de respeito e dignidade;
- Selecionar, formar e capacitar os profissionais envolvidos com a educação de maneira planejada e sistemática;
- Utilizar materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento das atividades que serão realizadas com as crianças;
- Avaliar periodicamente o trabalho realizado;
- Acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos através de registros, sem o objetivo de promoção;
- Oferecer refeições balanceadas em quantidade e teor adequado às necessidades das crianças, elaboradas por profissionais competentes;

IX. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

9.1. Concepção de currículo, Avaliação – Ensino Aprendizagem, Educação Integral, entre outros.

Na busca do aperfeiçoamento da honrosa missão de educar, com a qual nos comprometemos, norteiam-se as concepções teóricas deste Projeto nos pressupostos da Teoria Crítica e Pós Crítica alinhada com a visão constante no Currículo da Educação Básica da SEEDF. Dessa forma, incorporando conceitos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência da Teoria Crítica e da Teoria Pós-crítica os eixos transversais como educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos

para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Ficou reconhecida a importância de se definir um Currículo que propicie a aproximação do conhecimento universal com o conhecimento local em torno de temas, questões e problemas inseridos neste Projeto Político Pedagógico.

Nos encontros com o corpo docente, os debates promovidos pela Coordenadora sobre a Educação Integral resultaram na concordância com a proposta da SEEDF de que essa Educação deve compreender tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Tendo em vista a necessidade de um aprofundamento teórico-prático do corpo docente, bem como, da equipe pedagógica, apresentamos os principais elementos da Teoria Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e os passos da respectiva Didática. A Teoria Histórico-Cultural explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social, a Pedagogia Histórico Crítica empenha-se em colocar a educação a serviço da transformação das relações sociais e a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica busca traduzir para a sala de aula o processo dialético – prática-teoria-prática –de elaboração do conhecimento científico. Desta forma, entendemos que a Teoria Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo e de análise da educação que se expressa numa Didática capaz de ser um instrumento significativo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social.

O objetivo principal do estudo deste material é possibilitar ao professor a compreensão do seu papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, à luz destas teorias, com vistas à apropriação efetiva dos conhecimentos científicos e à formação humana de nossos alunos.

Vygotsky utilizou princípios e métodos do materialismo histórico-dialético o qual busca compreender a realidade a partir de suas contradições e dentro do processo histórico em constante transformação para organizar o novo sistema psicológico. Seus estudos foram profundamente influenciados pelas ideias de Marx e Engels.

“É precisamente a modificação da Natureza pelos homens (e não unicamente a Natureza como tal) o que constitui a base mais essencial e imediata do pensamento humano; e é na medida em que o homem aprendeu a transformar a natureza que sua inteligência foi crescendo. A concepção naturalista da história [...] encara o problema como se exclusivamente a Natureza atuasse sobre os homens e como se as condições naturais determinassem, como um todo, o seu desenvolvimento histórico. Essa concepção unilateral esquece que o homem também reage sobre a Natureza, transformando-a e criando para si novas condições de existência.”

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. (VIGOTSKI, 1999a)

Entre aprendizagem e desenvolvimento existem relações complexas. O aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. O aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança.

O desenvolvimento é, segundo Vygotsky (2000) “um processo complexo e uno”, a aprendizagem que ocorre na idade pré-escolar ainda “se apoia em processos psíquicos imaturos, que apenas estão iniciando o seu círculo primeiro e básico de desenvolvimento”, a tomada de consciência e apreensão são “base comum a todas as funções psíquicas superiores, cujo desenvolvimento constitui a nova formação básica da idade escolar”, aprendizagem é um processo que começa antes da criança frequentar a escola.

VIGOTSKI (1999), afirma ainda que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica, e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que a cercam”. Diante destes pressupostos, constata-se ainda que

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 1999b, p.103).

Tempos em que todas as atividades são educativas e curriculares, sejam esportivas, de lazer, culturais, artísticas, de comunicação, de educação ambiental ou inclusão digital, e/ou inclusão social. Conscientes de que essa compreensão de tempo escolar exige níveis mais complexos e flexíveis de organização dos trabalhos pedagógicos estabelecidos os horários, planejamentos, prazos e execução de tarefas na carga horária curricular para propiciar vivências multidimensionais distribuídas de

forma articulada e integrada sempre buscando “que a criança goste da escola, queira estar na escola”. Nesse ideal, fundamenta-se os eixos integradores cuidar, educar, Brincar e Interagir desta Proposta Pedagógico.

O Cuidar inclui todas as atividades ligadas ao cotidiano de qualquer criança: “alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar”, em resumo atitudes e procedimentos que tem como objetivo atender às necessidades da criança no seu delicado e importante processo de crescimento e desenvolvimento.

O Educar entrelaça todos os momentos do dia, remete a situações de cuidado, brincadeiras, de diálogos entre crianças e adultos e crianças entre si. São as aprendizagens orientadas de forma integrada. Quanto aos Espaços, a escola se torna uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais na comunidade

O Brincar oferece condições para que a criança exerça sua criatividade de forma diversificada. Enquanto brinca a criança amplia seu conhecimento ao criar situações imaginárias reproduzindo simbolicamente as experiências vivenciadas em família e na sociedade.

O Interagir se situa em uma educação cautelosa, a afetividade tem papel importante por ser essencial ao ser humano, pois faz parte dos relacionamentos humanos. E esta interação social que ocorre diariamente dentro da Instituição educacional permite ao aluno manifestar sentimentos e emoções, e desenvolver suas relações socioafetivas.

A escola é o ambiente que recebe diferentes sujeitos (origens diversas, histórias, crenças e opiniões distintas) que trazem discursos que colaboram para efetivação e transformação da prática pedagógica. Na elaboração deste Projeto o diálogo com a comunidade é importante para compreender a finalidade e se sentir participante da escola que também lhe pertence. Quanto ao item oportunidades Educacionais, é importante garantir direitos e oportunidades para todos. É preciso garantir a aprendizagem de todos.

Assim, ressaltamos os princípios da Educação Integral, tal como apresentados pela SEEDF:

Integralidade Transversalidade

Diálogo escola-comunidade Territorialidade

Trabalho em rede Intersetorialização

Finalmente, o Currículo baseia-se na Pedagogia Histórico- crítica e na Psicologia histórico-cultural porque não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

9.2. Teorias Críticas e Pós críticas. Pedagogia Histórico – Crítica. Psicologia – Histórico cultural

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da creche na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica

em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta flexível a serem concretizados nos projetos educacionais, planejamentos semanais e anuais, assim estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas no CEPI Sucupira, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. A Escola Infantil cumprindo as funções de Cuidar e Educar destina-se a criar meios para que a criança se desenvolva em todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento humano, considerando-a no seu contexto sociocultural, no seu processo de construção de conhecimento e, proporcionando-lhe conquista de novas possibilidades de ações, reflexões e desafios. Para que a criança se desenvolva nesse sentido, são oferecidas atividades pedagógicas significativas que contribuem para o enriquecimento de suas experiências, suas interações com seu meio social, familiar e escolar, possibilitando o desenvolvimento da sua identidade e autonomia.

A organização da proposta curricular da Instituição visa integrar as diferentes aprendizagens que vão sendo adquiridas pelas crianças no ambiente escolar e fora dele. O Currículo em Movimento da Educação Básica para a Educação Infantil concebe a organização curricular como:

[...] Construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os ‘conteúdos’ a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009, p.50).

A elaboração da organização curricular da instituição além de seguir as orientações da SEEDF, pauta-se também na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) e nas

Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (1999). Esta proposta, busca “estabelecer as relações entre o universal, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo” (BARBOSA, 2009 apud SEEDF, 2014, p.91).

A organização curricular da escola sistematiza as ações pedagógicas por meio dos campos de experiência propiciando um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade por meio das manifestações infantis.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA				
O Eu, o Outro e o Nós	Corpo, Gestos e Movimentos	Traços, Sons, Cores e Formas	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- **O EU, O OUTRO E O NÓS:** Propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.
- **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:** Propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.
- **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:** Apropriar-se dos conhecimentos e bens culturais constituídos historicamente, utilizando abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.
- **ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:** Possibilitar estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as

crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. Diante disso, as atividades oferecidas na escola buscam favorecer o desenvolvimento da criança, integralmente em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo, perceptivo – motor, afetivo, social, complementando a ação da família e da comunidade, possibilitando o acesso ao conhecimento do mundo e aos bens culturais historicamente construídos, em um clima de respeito às diferenças individuais existentes, de ambiente seguro e de promoção de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e de saúde.

- **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:** Propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças. Levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais.

O Projeto Político Pedagógico apresentada está voltada também para a ampliação progressiva dos conhecimentos (movimento, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, conhecimento lógico matemático) e do desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor, social e espiritual, bem como, respeitando seus interesses e suas necessidades.

A nossa intenção é promover um trabalho que viabilize protagonismo pedagógica onde as crianças se sintam e sejam reconhecidas como sujeitos ativos por meio da interação com o meio, na hora do banho onde as educadoras estimulam a autonomia deixando-os se vestirem, no momento de guarda a agenda nas mochilas e na hora das alimentações que a maioria já come sozinho visando o processo de desenvolvimento das crianças. Mediante sua inserção na cultura e no meio cultural de onde são participantes e que as façam capazes de construir o seu próprio conhecimento e ampliá-los. Para tanto, alguns aspectos servem para nortear a sistematização do trabalho a ser vivenciado:

“Para que trabalhar”? (Os objetivos) “O que trabalhar”? (As atividades) “Como trabalhar”? (O desenvolvimento)

Nesta proposta, o (a) educador (a) desempenha um papel fundamental de mediador/a em todo o processo de construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança, cabendo a ele/a questionar,

planejar, organizar, apresentar e controlar situações desafiadoras encorajando-a a dizer o que pensa, levantando hipóteses, refletindo e procurando respostas.

As interações e a brincadeira são eixos fundamentais para se educar com qualidade, pois o brincar ou a brincadeira é a atividade principal da criança. A Diretriz Curricular para Educação Infantil define que brincar

É repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 7).

O documento ainda pondera que, embora o brincar seja uma atividade inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender. Entretanto, a brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de forma espontânea em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneísta e outra reveladora da qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças (Idem, p.8).

Na Educação Infantil, a Proposta Pedagógica da Escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades da criança e sua inserção no ambiente social, utilizando, para isso, os eixos norteadores Brincadeira e Interação e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

Com vistas à educação de qualidade, o Projeto Político Pedagógico da escola, focada no compromisso e na responsabilidade de todo um trabalho em equipe, cuja pretensão é oferecer uma educação transformadora, capaz de formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de provocar mudança

10.1. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é fundamental para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do

pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes campos de experiências. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos, possibilita a integração e contextualização dos conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para os estudantes em contato real com os espaços em que vivem. (Currículo em movimento da educação infantil).

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1918) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços- tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens das crianças.

10.2. Temas transversais

Esta instituição adota como Eixos Integradores conforme o Currículo, o trabalho educativo com as crianças deve se basear em Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais da 2ª Edição do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Educação em e para direitos humanos

O ensino em direitos humanos é essencial para a formação da cidadania e direcionada ao desenvolvimento integral da criança e ao fortalecimento do respeito pelos direitos e liberdade. Desse modo a educação contribui para a ampliação da cidadania. Nesse processo, a educação é tanto um direito em si mesmo, como um meio indispensável para alcançar outros direitos e o respeito e aceitação as diferenças.

A educação em e para os direitos humanos fundamenta em quatro grandes linhas que relacionam entre si: Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais; Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Formação Humana Integral.

Nosso desafio enquanto escola é envolver toda comunidade escolar e realizar ações que contribuam para formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres, atuantes dentro da nossa sociedade e capazes de perceberem as diferenças com igualdade.

Elementos centrais nesta concepção é a contextualização das aprendizagens, a interculturalidade e a participação da comunidade escolar. A aprendizagem significativa, fixada em torno da experiência concreta e partindo daquilo que a criança já sabe para dirigi-lo àquilo que pretende aprender, constitui outro dos pilares primordiais do desenvolvimento do educando, preocupando com formação integral de um cidadão consciente e responsável das relações sociais. Por meio das práticas pedagógicas intencionadas, planejadas, sistematizadas e avaliadas.

Educação para sustentabilidade

Cuidar do destino do nosso meio ambiente é responsabilidade de todos. A escola é um lugar favorável à Educação Ambiental pelo fato de ser grande geradora de resíduos. Então, é importante que trabalhem no sentido de envolver nossos alunos, pais, educadores e funcionários para que esta situação modifique, formando novos hábitos.

Partindo do princípio que a educação ambiental é um processo longo e contínuo, devemos mudar nossos hábitos e atitudes de maneira espontânea.

A Educação Ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e a poluição. É trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção. Ela será o elo entre todas as disciplinas que favorecerá a valorização da vida e consequentemente do meio ambiente.

O trabalho de conscientização da destruição do meio ambiente na escola será para resgatar a necessidade de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantindo, o futuro do planeta e da humanidade.

Desta forma, teremos uma noção que tudo está interligado. Somos parte da natureza e não devemos esquecer isto.

Contemplando a necessidade de pequenos atos, que serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por nós, para o resto de nossas vidas e assim estaremos garantindo o futuro de nossas gerações com fraternidade e sustentabilidade.

Diversidade

É na escola que incluimos a todos. E por meio da interação conseguimos observar que todos independente de seu nível de maturação e limitações, obtenham a aprendizagem e se desenvolvem integralmente, aprendemos que respeitar as diferenças criam possibilidades para um ambiente rico e com diversos estímulos para aprender a aprender.

No entanto para construir uma escola inclusiva são necessárias formações para os docentes, articulando ações educativas com o objetivo a inclusão, entre elas: a parceria com as famílias para esse trabalho; recursos e didáticos pedagógicos adaptados para as necessidades encontradas na construção da aprendizagem que considere as diferenças.

As crianças devem aprender juntas. A diferença é importante para as aprendizagens oportunizando realização de trocas, possibilitando diferentes desafios e colaborando para avanços e conquistas.

Os direitos de aprendizagens que geram os campos de experiências devem ser trabalhados e promovidos de acordo com a faixa etária e em conformidade com a 2ª Edição do Currículo da Educação Infantil em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017):

- **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
- **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
- **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na Instituição de Educação Infantil.

10.3. O trabalho por meio de programas e projetos

O programa Currículo em Movimento busca melhorar a qualidade da educação básica do desenvolvimento do Currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

São objetivos específicos do programa:

- Identificar e analisar propostas pedagógicas e organização curricular da educação infantil, ensino médio implementadas nos sistemas estaduais e municipais;
- Elaborar documentos de proposições para atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio;
- Elaborar documento orientador para a organização curricular e referências de conteúdo para assegurar a formação básica comum da educação básica no Brasil (Base nacional comum / Base Curricular);
- Promover o debate nacional sobre o Currículo da educação básica através de espaços espaços para socialização de estudos, experiências e práticas curriculares que possam promover o fortalecimento da identidade nacional.

XI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de

atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Calendário, clima, como está o tempo, chamadinha, quantos somos, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais, repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Nesta rotina tem se destacar: Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades.

11.1. Organização dos Espaços e Tempos

1º Ciclo da Educação Básica – Educação Infantil

Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância.

No CEPI Sucupira, o trabalho pedagógico compreende o atendimento a 09 turmas incluindo Berçário I; Berçários II A e B; Maternal I; Maternais II A e B; 1º Período e 2º Períodos A e B, todas as atividades teóricas-práticas desenvolvidas pelos profissionais para a realização do processo educativo escolar.

A organização curricular por ciclos de formação necessita de um planejamento coletivo, pois os professores, conforme Lima (2000, p.27): [...] irão compartilhar a mesma criança durante o ciclo.

A responsabilidade pela formação da criança passa a ser do coletivo, dessa forma à aprendizagem será consequência da ação de vários educadores, bem como o processo de avaliação dependerá da colaboração de uma equipe.

A seguir são explicados como ocorre à inserção, o acolhimento, a adaptação, e as rotinas do trabalho pedagógico:

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	
HORÁRIOS	ATIVIDADES
07h30	Abertura dos portões e Acolhida das crianças no Pátio.
07h55 às 08h20	Café da Manhã
08h40 às 09h00	Atividade no solário, área verde, parquinho de areia, videoteca (de acordo com a escala)
09h00 às 10h00	Acolhida em sala, rodinha da conversa, calendário, chamadinha, tempo e quantos somos etc.
10h10 às 10h20	Colação da manhã
10h20 às 12h00	Realização de Atividades Pedagógicas conforme o planejamento
12h10 às 12h30	Almoço e Escovação
12h40 às 14h00	Hora do Sono
14h10	Início dos banhos conforme a escala das turmas
14h55	Colação da tarde
15h30 às 16h50	Atividades Lúdicas diversificadas com acompanhamento pedagógico (movimento, música, TV, história etc.)
16h55 às 17h20	Jantar
17h20	Higienização e Organização para a saída
17h30	Abertura do portão para a saída das crianças

11.2. Relação creche – comunidade

A instituição que atende à Educação Infantil deve ser, por sua natureza, um lugar de encontros e diálogos. Isso posto, essa instituição educativa e a família e/ou responsáveis, exercendo funções distintas e complementares, precisam ter um objetivo comum: possibilitar às crianças o seu desenvolvimento. (Pág. 56 – Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Infantil).

Encontro para avaliação (direção, coordenação e professores) para repasse de informes e levantamentos de críticas e sugestões das atividades realizadas nos anos anteriores. Encontros para planejamento e troca de experiência. Reunião de Pais, Palestras educativas em dia letivo temático, com repasse de informações e resgate da Família enquanto instituição fundamental na formação do indivíduo, com o propósito de se tornarem participativos na vida escolar do filho. Encontros para capacitação e enriquecimento do trabalho do professor.

11.3. Relação teoria e prática

Conforme os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil as atividades, as experiências, as interações e os relacionamentos que a criança vivencia em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento devem ser o foco de toda a atenção e prática das Instituições e profissionais de Educação Infantil. Instituições e profissionais de Educação Infantil precisam reconhecer a criança em sua individualidade, respeitando suas diferenças, preferências, singularidades e entendendo – as como membros ativos e participantes do seu aprendizado. Também precisam trabalhar em articulação e parceria com as famílias e responsáveis das crianças, estabelecendo ações complementares de educação e cuidados (BRASIL, 2018).

11.4. Metodologia de ensino

Ao elaborar este documento procurou-se destacar a função principal da entidade que é “cuidar” e “educar”. Desta forma esta instituição de educação infantil solidifica seu papel social e possibilita às crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social. Decidiu-se por uma fundamentação pedagógica que permita acompanhar o educando em seu desenvolvimento, considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo.

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta flexível a ser concretizada nos projetos educacionais, planejados semanalmente e anualmente. Nela estão contidas as tendências pedagógicas

utilizadas pela CEPI Sucupira, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. As metas propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais inseridos na instituição.

Este Projeto Político Pedagógico fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias.

A educação Infantil possui várias metodologias de trabalho junto às crianças de formar e assegurar o aprendizado das mesmas à medida que elas vão tornando o aprendizado significativo.

Assim, a metodologia utilizada na instituição pelos educadores é o método de Vygotsky que ensina as crianças por meio de brincadeiras, onde as mesmas aprendem e se desenvolvem nas áreas cognitivas, afetiva, estética, ética e motora através de músicas, vídeos, danças, livros, brinquedos, arte, cultura, interpretação, teatro, dentre outras, ou seja, o processo de construção do conhecimento de criança é incentivado por brincadeiras presentes no cotidiano da mesma, buscando por meio da diversão o desenvolvimento e compreensão das noções de aprendizado de cada educando.

11.5. Organização da escolaridade: ciclos, semestres, modalidade(s), segmento(s) ofertados

A proposta de ciclos está ligada à um projeto de educação que valoriza a formação global humana.

O ciclo de formação é uma forma de organizar a escola, privilegiando a continuidade da trajetória da criança, suas experiências, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a reorganização temporal da escola em ciclos insere-se em um processo de reavaliação das práticas pedagógicas, tendo em vista as características, o ritmo, os interesses, as histórias de vida das crianças/as, com vistas à construção de um projeto coletivo. Tal posicionamento possibilita uma relação significativa entre o conhecimento e a realidade, pois reconhece na criança um sujeito social, político e cultural.

Dessa forma, os conteúdos serão selecionados e desenvolvidos pressupondo-se à interação currículo/realidade, uma vez que exigirá, ao mesmo tempo, à atenção àquela realidade concreta (àquele agrupamento específico de crianças, a cada um individualmente em um dado contexto) e a clareza dos objetivos, conteúdos e atividades que historicamente tem contribuído no desenvolvimento de outros sujeitos, naquela faixa etária.

11.6. Etapa(s) e ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas na unidade escolar

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

1º CICLO	FAIXA ETÁRIA
Bebês	0 a 1 ano e 6 meses;
Crianças bem pequenas	1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses
Crianças pequenas	4 anos a 5 anos e 11 meses

Conforme já mencionado no Currículo, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o currículo tem por base a psicologia Histórico – Cultural essa organização não é inflexível, permitindo a espontaneidade.

Nos campos de experiência serão apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles distribuídos entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas.

XII. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO

Com vistas à educação de qualidade, a Projeto Político Pedagógico da escola, focada no compromisso e na responsabilidade de todo um trabalho em equipe, cuja pretensão é oferecer uma educação transformadora, capaz de formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de provocar mudanças, os professores também apresentam para a escola os subprojetos que serão trabalhados em sua sala de acordo com a individualidade, necessidade e interesse da turma, além dos que são comuns a todas as turmas a serem desenvolvidos ao longo do ano. São eles:

12.1. Projeto Plenarinha

A Plenarinha é um processo pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Através da realização do projeto Plenarinha da Educação Infantil nossos alunos realizam exposição das atividades realizadas durante o projeto, confecciona murais, dramatização, circuitos, gincanas, passeios e cartas onde eles registram seus anseios.

E durante a Plenarinha a Coordenação Regional de Ensino de Samambaia promoveram exposição dos trabalhos produzidos pelos nossos alunos dando visibilidade as suas atividades.

Em 2024 a XII Plenarinha (Ressignificação) – Identidade e Diversidade: Sou assim e você, como é? Vem com o objetivo fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiências;

Evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância e a valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal a partir do tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil”

12.2. Projeto Alimentação: Mais que Cuidar, Educar, Brincar e Interagir

Este projeto elaborado e recomendado pela SEEDF, por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Sub secretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar(DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discursões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo. Visando promover a oportunidade do conhecimento, vivência de hábitos alimentares tanto na escola quanto na vida comum na rotina das crianças.

12.3. Projeto: O brincar como direito dos bebê e das crianças

A temática (Universo do Brincar) destaca a importância do brincar na escola, que constitui um processo de aprendizagem. Assim, tem como objetivo vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar – se de maneira integral.

O brincar pode proporcionar às crianças aprendizagens com sentido e significado. Para potencializar essas experiências, é preciso que os professores atuem com intencionalidade pedagógica na organização dos espaços e no planejamento das atividades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI norteiam que os brinquedos, as brincadeiras e as práticas pedagógicas:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças (art. 9.I).

De acordo com a ONU, a brincadeira é essencial para a saúde e o bem-estar das crianças. Ela ensina como ser criativo, promove imaginação, autoconfiança e auto eficácia, além de contribuir com o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais, cognitivas e emocionais.

É importante observar que toda e qualquer atividade vivenciada na Creche tem sua importância para a criança.

Os Brinquedos e brincadeiras tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música com o intuito de expressão e de socialização, as atividades Livres é o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações, é o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social, a hora do Conto é um momento que propicia a criança para despertar o gosto pela leitura, pelas figuras que nele contém entre outros, na prática de ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para despertar o seu imaginário e o simbólico.

12.4. Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências é um importante instrumento para a exposição e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural desenvolvida na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O projeto é encampado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF e visa promover a participação de toda a comunidade escolar em torno de projetos pedagógicos científicos em todas as áreas do conhecimento, socializar vivências interdisciplinares e valorizar o trabalho pedagógico, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

O circuito de ciências é desenvolvido em três etapas: Local, Regional e Distrital.

XIII. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO

PROJETO: <i>IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ COMO É?”</i>
CRONOGRAMA: Anual
RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores
CULMINÂNCIA: Exposição das atividades das crianças e visitação das famílias
JUSTIFICAÇÃO: O projeto tem como objetivo a construção da identidade valorizando a criança e sua história para então favorecer a interação com o outro. A identidade é uma construção e base fundamental para as estruturas e pilares de sustentação, construída na infância. Ter consciência de si, de sua importância, seus gostos, sentimentos, origens, laços, cultura, nacionalidade, são vitais para o desenvolvimento de uma identidade cidadã.
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Estimular o autoconhecimento;• Desenvolver plena consciência de sua história, origens e cultura;• Relatar fatos importantes sobre o seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;• Trabalhar o respeito mútuo para com o outro, respeitando as diferenças, de grupo, etnia, gostos e opiniões;• Construir a imagem do próprio corpo;• Propiciar às crianças da Educação Infantil e anos iniciais vivenciar uma experiência, como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral;• Trabalhar a importância da vida das crianças, contribuindo para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos;
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu o Outro e o Nós <ul style="list-style-type: none">• Perceber seu próprio corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso; (Pág. 65)

- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupo diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação; (Pág. 65)
- Perceber que as pessoas tem características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando as diversidades; (Pág. 65)

Corpo, Gestos e Movimentos

- Reconhecimento progressivo do próprio corpo, em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros; (Pág. 70)
- Participar de brincadeiras de faz de contas, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo; (Pág. 72).
- Interagir de forma individual, e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais, etc.; (Pág. 71)

Traços, Sons, Cores e Formas

- Criar pequenas paródias individuais e coletivas; (Pág. 80)
- Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio; (Pág. 81)
- Emitir opiniões em relação a obras de arte; (Pág. 83)

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Comunicar – se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão; (Pág. 88)
- Representar por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas; (Pág. 91)
- Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos; (Pág. 92)

Escuta, fala, Pensamento e Imaginação

- Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema; (Pág. 99)
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenho; (Pág. 99)
- Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações – problemas e estimular o raciocínio lógico; (Pág. 98)

PROJETO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL/PIRÂMIDE ALIMENTAR
CRONOGRAMA: Anual
RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Monitores e Nutricionista.
CULMINÂNCIA: Piquinique coletivo
<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>A alimentação hoje em dia é um motivo preocupação das famílias e da escola, visto que o mercado oferece uma quantidade de produtos alimentícios que, invadem as nossas casas tornando os nossos hábitos alimentares bastantes inadequados principalmente para nossas crianças. Como a escola é de período integral e, dessa forma é responsável pelas principais refeições do dia, torna-se fundamental que a criança tenha conhecimento da importância de alimentar-se bem. Com esse projeto a escola estará envolvida com a família incentivando e criando hábitos mais saudáveis de alimentação para as crianças.</p>
<p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar a criança a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos alimentares; • Identificar os alimentos saudáveis e não saudáveis; • Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para a nossa vida; • Evitar desperdícios de alimentos; • Conhecer a pirâmide alimentar; • Promover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos menos aceitos; • Aprender receitas de alimentos saudáveis; • Conhecer cores, texturas e aromas por meio dos alimentos; • Conhecer diferentes tipos de alimentos; • Compreender a importância dos alimentos, tendo em vista a aprendizagem de hábitos saudáveis em nossas vidas.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu o Outro e o Nós
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber seu próprio corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso; (Pág. 65)

- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupo diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação; (pág. 65)
- Perceber que as pessoas tem características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando as diversidades; (pág. 65)

Corpo, Gestos e Movimentos

- Reconhecimento progressivo do próprio corpo, em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros (Pág. 70).
- Desenvolver a coordenação visiomotora utilizando diferentes materiais em situações; (Pág. 73)
- Segurar o prato e talher para alimentar – se com autonomia e realizar aprática do autosservimento com a orientação do adulto ponto; (Pág. 75)

Traços, Sons, Cores e Formas

- Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos; (Pág. 82)
- Conhecer as cores primárias e secundárias; (Pág. 79)
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como grafismo, pinturas e colagens (Pág. 82)

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis; (Pág. 100)
- Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável; (Pág. 100)
- Experimentar alimentos diversos afim de constituir uma relação sadável com a alimentação (Pág.100)

Escuta, fala, Pensamento e Imaginação

- Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, afim de perceber suas funções e diferenças (Pág. 91)
- Acompanhar leituras por meio de ilustrações; (Pág. 91)
- Vivenciar, respeitar a cultura de diferentes povos; (Pág. 92)

PROJETO: <i>HORTA NA ESCOLA</i>
CRONOGRAMA: Anual
RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Monitores e Nutricionista.
CULMINÂNCIA: Colheita das hortaliças e Cozinha experimental
<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>O projeto Horta é uma forma de recuperar a relação das crianças com a natureza e reconhecer desde cedo a importância dos alimentos e suas diversidades. O mesmo será realizado por etapas, para que as crianças tenham contato com o processo de cultivo e aquisição do conhecimento sobre os alimentos produzidos em hortas. Realizar um trabalho de abordagem sobre a alimentação saudável e seus benefícios nutricionais.</p>
<p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os conceitos de educação ambiental e nutricional; • Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não apenas pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivadas principalmente pelos pequenos agricultores; • Trabalhar as sensações táteis; • Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu o Outro e o Nós
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar – se com seus pares e adultos buscando compreendê – los e fazendo – se compreender; (Pág. 65) • Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes; (Pág. 66) • Vivenciar a rotina: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir gradualmente sua autoregulação e autonomia; (Pág. 66)
Corpo, Gestos e Movimentos

- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas; (Pág. 70)
- Manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora; (Pág. 74)
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e adultos; (Pág. 71)

Traços, Sons, Cores e Formas

- Participar de atividades com músicas utilizadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado; (Pág. 82)
- Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros; (Pág. 79)

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Identificar situações de cuidado de plantas e animais no espaço da Instituição e fora dela; (Pág. 96)
- Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com meio ambiente; (Pág. 100)
- Participar do cultivo (regar) de horta observando o crescimento das hortaliças; (Pág. 100)

Escuta, fala, Pensamento e Imaginação

- Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos; (Pág. 92)
- Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos; (Pág. 89)

PROJETO DE HIGIENE: *EU ME CUIDO*

CRONOGRAMA: Anual

RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores.

CULMINÂNCIA: Exposição com os materiais de higiene e demonstração dos cuidados (banho, escovação, corte e unhas, etc)

JUSTIFICATIVA:

As Crianças de (03) três a quatro anos de idade já possuem a capacidade de assimilar os bons hábitos da higiene saudável, através dos atos que lhes são transmitidos por pais, professores e pessoas próximas, e esse projeto, vem para reforçar tal compromisso.

OBJETIVOS:

- Demonstrar quão importante é a higiene pessoal, e fazer com que este ato seja habitual na vida diária da criança;
- Estimular os hábitos diários vividos pelas crianças em relação a higiene;
- Motivar as crianças a criar o hábito de uma boa higiene;
- Usar sempre a água potável para realizar a higiene e a água tratada ou filtrada para beber;
- Ensinar as crianças em idade pré – escolar a identificar os objetos de higiene pessoal e ensiná – las a usar solucionando sempre suas dúvidas;

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**O Eu o Outro e o Nós**

- Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e constituindo relações de amizade(65).
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo(65)
- Vivenciar ações de cuidados consigo e com os outros; (Pág. 67)

Corpo, Gestos e Movimentos

- Participar dos cuidados do seu corpo e da promoção do seu bem estar; (Pág. 70)
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência; (Pág. 70)
- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo; (Pág. 70)

Traços, Sons, Cores e Formas

- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre; (Pág. 82)
- Observar partes do seu corpo; (Pág. 85)

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, afim de utilizá – los gradativamente com autonomia; (Pág. 99)
- Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal; (Pág. 99)
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia; (Pág. 99)

Escuta, fala, Pensamento e Imaginação

- Perceber as imagens e gestos que representam ideias afim de relacioná – los a sua vivência; (Pág. 89)
- Expressar – se usando imagens e gestos representando ideias e fazendo relações; (Pág. 89)

PROJETO DE HIGIENE: *IDENTIDADE*

CRONOGRAMA: Anual

RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores.

CULMINÂNCIA: Exposição das produções realizadas pelas crianças

JUSTIFICATIVA:

Tem como objetivo a construção da identidade do grupo, valorizando a criança e a sua história, para então favorecer a interação com o outro. A identidade é uma construção e a base fundamental para as estruturas e pilares de sustentação, construída na infância.

Ter consciência de si, de sua importância, seus gostos, sentimentos, origens, laços, cultura, nacionalidade são vitais para o desenvolvimento de uma identidade cidadã.

OBJETIVOS:

- Estimular o autoconhecimento, desenvolvendo pela consciência de sua história, origem e cultura;
- Desenvolver plena consciência de sua história, origem e cultura;
- Construir a imagem do próprio corpo;
- Relatar fatos importantes sobre o seu nascimento e desenvolvimento, a história de seus familiares e da sua comunidade;

- Estimular o desenvolvimento da coordenação motora global e fina;

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O Eu o Outro e o Nós

- Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, alimentação e descanso; (Pág. 65)
- Comunicar – se com seus pares e os adultos buscando compreendê – los e fazendo – se compreender; (Pág. 65)
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações; (Pág. 65)

Corpo, Gestos e Movimentos

- Participar de danças folclóricas (quadrinhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados, etc); (Pág. 71)
- Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais; (Pág. 71)

Traços, Sons, Cores e Formas

- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística; (Pág. 83)
- Emitir opiniões em relação a obra de arte; (Pág. 83)
- Confeccionar brinquedos com materiais alternativos; (Pág. 85)

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Perceber que cada ser ocupa o seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema; (Pág. 99)
- Perceber a ação humana na apresentação do meio ambiente; (Pág. 100)
- Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais desenvolvendo o respeito pelas diversidades; (Pág. 98)

Escuta, fala, Pensamento e Imaginação

- Expressar – se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos. (Pág. 89)
- Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos com ilustrações, objetos e etc; (Pág. 90)
- Produzir suas próprias histórias orais e escrita (escrita espontânea), em situações com função social significativa; (Pág. 88)

PROJETO DE HIGIENE: TRANSIÇÃO ESCOLAR
CRONOGRAMA: Anual
RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores.
CULMINÂNCIA: Visita in loco para Escola Classe 614 – Samambaia Norte
<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica de Distrito Federal-, que traz diretrizes e sugestões, didaticamente organizadas, com a intenção de institucionalizar ações referentes a esta temática, tendo em vista uma educação acolhedora, sustentável e afetiva no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal. A temática transição escolar ganhou espaço nas discussões e nos estudos educacionais, especialmente pela possibilidade de sua relação com a reprovação e com a evasão, evidenciando a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar.</p>
<p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a convergência necessária entre as etapas, tendo a Educação como Direito das crianças, compreendendo-as como sujeito de cultura e cidadão de direitos; • Promover uma conexão entre uma fase e outra, dando progressiva continuidade na aprendizagem; • Levar os professores a compreender que a criança do 1º ano da Educação Fundamental é a mesma da Educação Infantil;
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu o Outro e o Nós

- Resolver conflitos nas interações nas brincadeiras com a orientação de um adulto; (Pág. 65)
- Perceber limites e regras nas relações interpessoais; (Pág. 65)
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discursão e reformulação entre os elementos dos grupos; (Pág. 65)

Corpo, Gestos e Movimentos

- Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega – pega, correndo pelo espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outros; (Pág. 70)
- Participar e ampliar as suas diversas formas de comunicações gestual e verbal; (Pág. 73)
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos; (Pág. 71)

Traços, Sons, Cores e Formas

- Ter contato com a produção artística de outras crianças; (Pág. 79)
- Vivenciar situações de plateia por meio de apresentação teatral; (Pág. 84)
- Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática; (Pág. 84)

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas; (Pág. 96)
- Explorar os espaços da Instituição de Educação Infantil; (Pág. 98)

Escuta, fala, Pensamento e Imaginação

- Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com adultos; (Pág. 89)
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos; (Pág. 93)

PROJETO DE HIGIENE: <i>GRAFISMO</i>
CRONOGRAMA: Anual
RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores.
CULMINÂNCIA: Exposição da sanfona do grafismo
<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>O estudo do Grafismo infantil não é, simplesmente, uma atividade descomprometida, antes ela envolve o desenvolvimento físico e psicológicoda criança. Através dos desenhos elaborados por ela, podem ser observados seus movimentos corporais, a coordenação do seu desenvolvimento visual e sua percepção do meio ambiente. O grafismo permite entender melhor o desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor da criança e divide-se em fases que contemplam faixas de idades diferentes das crianças e demonstram a evolução do desenho infantil.</p> <p>O desenho infantil expressa o mundo interno da criança e sua personalidade. Através dele, pode – se conhecer seus pensamentos, desejos, fantasias, medos e ansiedades. Pelo desenho, constata – se como ela percebe e compreende o mundo, havendo a expressão de aspectos afetivos e cognitivos de sua personalidade. O grafismo é a manifestação de uma necessidade vital para a criança: conhecer e agir sobre o mundo.</p>
<p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora fina; • Desenvolver a percepção, fantasia e a atividade da criança; • Trabalhar a atenção, a confiança, criatividade e dramatização por meio de histórias; • Oportunizar a criança um espaço no qual ela possa por meio do desenho, rabiscos e garatujas; • Desenvolver a criatividade; • Proporcionar autoconfiança; • Ampliar a bagagem cultural e facilitar o processo de sociabilidade.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu o Outro e o Nós

- Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social; (Pág. 66)
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações; (Pág. 99)

Corpo, Gestos e Movimentos

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras; (Pág. 70)
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas; (Pág. 70)

Traços, Sons, Cores e Formas

- Expressar graficamente diversos sons, utilizando registros espontâneos por meio de grafismo, colagem. Pintura, dentre outros; (Pág. 82)
- Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros); (Pág. 82)
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; giz de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens. (Pág. 82)

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Identificar formas geométricas em apreciação de obras e arte, desenhos, pinturas, colagens etc; (Pág. 97)
- Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas; (Pág. 98)
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos; (Pág. 99)

Escuta, fala, Pensamento e Imaginação

- Representar, por meio de grafismo (desenho), as histórias ouvidas; (Pág. 91)
- Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos; (Pág. 92)
- Realizar produções de rabiscos e garatujas (Pág. 92)

PROJETO: <i>RESTAURANTE LITERÁRIO ABRINDO O APETITE LITERÁRIO/ SACOLA LITERÁRIA</i>
CRONOGRAMA: Anual
RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores.
CULMINÂNCIA: Restaurante literário com exposição de livros confeccionados pelas crianças;
<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>Percebendo a necessidade de desenvolver o hábito e o gosto pela leitura nas primeiras fases da Educação Infantil, foi desenvolvido o projeto Restaurante literário, de uma forma lúdica, que tem como público alvo crianças da Educação Infantil. Este Projeto literário tem como finalidade o envolvimento e a integração familiar as crianças levarão para casa a sacola com um livro de literatura infantil, de forma alternativa, sempre às sextas-feiras, a sacola irá para casa contendo um livro, folha de registro e giz de cera. Após a leitura do livro por um integrante da família, a criança fará o registro da história por meio de recorte, colagem, pintura ou desenho da parte da história que mais gosta.</p>
<p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar nas crianças o gosto e o prazer pela leitura, cuja a característica principal é o envolvimento e a integração familiar; • Trabalhar com diversos gêneros literários de forma lúdica; • Familiarizar – se com as histórias; • Confeccionar livros com as histórias trabalhadas; • Participar do restaurante literário expondo os trabalhos produzidos; • Vivenciar situações de leitura compartilhada e o uso do cantinho da leitura; • Ampliar o repertório e histórias conhecidas;
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu o Outro e o Nós
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar necessidades, desejos, e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras; (Pág. 65)

Corpo, Gestos e Movimentos

- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros; (Pág. 70)
- Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista; (Pág. 72)
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal); (Pág. 73)

Traços, Sons, Cores e Formas

- Ouvir histórias sonorizadas; (Pág. 80)
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas; (Pág. 80)

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras); (Pág. 96)
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar); (Pág. 96)
- Participar de feiras, exposição de trabalhos científicos em interface com outras linguagens; (Pág. 99)

Escuta, fala, Pensamento e Imaginação

- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar; (Pág. 88)
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais; (Pág. 88)
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa; (Pág. 88)

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico do CEPI Sucupira consistem em reflexões das ações educativas desenvolvidas na instituição. Tais reflexões acontecem nas reuniões de coordenação e nos encontros com a comunidade escolar, na busca do aprimoramento dos serviços prestados à comunidade.

A implementação do PPP da Instituição é avaliada sempre que for necessária, em diferentes espaços, como por exemplo, nas reuniões de coordenação, nos dias destinados à formação, na Avaliação Institucional e nos Dias Temáticos durante todo ano letivo.

As observações são registradas por todos os atores envolvidos no cotidiano educacional. Cada segmento elabora suas observações de acordo com suas atribuições e competências. Feito isso, os dados são registrados e analisados para exposição à comunidade, a fim de tomar decisões e intervir ainda durante o ano letivo, sempre que necessário.

XIV. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

14.1. Articulações com objetivos e as metas do PPP

A instituição é cadastrada no programa Mesa Brasil do SESC, onde recebe doações do banco de alimentos. Essa parceria visa promover o combate a fome e ao desperdício de alimentos, fazendo parte da proposta desse projeto que tendo como meta ofertar um atendimento de qualidade e uma alimentação saudável e bem variada para as crianças.

14.2. Articulação com o currículo em movimento

Baseado no currículo em movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, que norteiam e subsidiam as instituições com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, ajustando conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.

14.3. Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou com PEI e/ou com os ODS

É importante compreender que as refeições preparadas na instituição segundo o PDE visa garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares das crianças atendidas, proporcionando um ambiente adequado ao preparo deste alimento e/ou no período de necessidade de amamentação. A parceria com o Mesa Brasil seria em prol de recebimento de doações de alimentos que venham a ser utilizados para enriquecer ainda mais esta alimentação ofertada pela instituição e também trabalhando as questões de desperdícios de alimentos.

XV. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1. Avaliação para as aprendizagens

A avaliação do processo ensino – aprendizagem deverá ser vista como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno na relação com a ação dos educadores e na perspectiva do aprimoramento do processo educativo. Deverá ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa.

A avaliação também é formativa, no sentido de que possibilita às crianças acompanhar suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilhará com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades. De acordo com essas definições, a avaliação no CEPI Sucupira é contínua de forma sistemática, e se destina a auxiliar o processo de aprendizagem, a fortalecer a autoestima das crianças, bem como o seu desenvolvimento biopsicossocial. É feita mediante o acompanhamento diário e anotações no caderno de observação individual do aluno, no registro do grafismo. Como forma de registro do processo escolar, as professoras regentes elaboram um relatório descritivo (RDIA) que acontece de forma semestral, e aborda os aspectos afetivo, emocional, psicomotor e cognitivo do aluno.

Nesta unidade a avaliação acontecerá de forma sistemática, diagnóstica, processual, contínua, levando em conta todo o processo de forma cooperativa, integrada, coletiva, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar de modo que constantemente possamos tomar decisões, incluindo novas ideias referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto serão levados em consideração aspectos como observações diárias, atividades individuais, coletivas, orais e escritas, relatórios individuais, avaliação diagnóstica e pelo acompanhamento diário no cotidiano escolar.

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças. (Currículo em Movimento – página 54).

Na educação infantil, a avaliação cumpre o importante papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças com as quais trabalham, suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais vão se apropriando da cultura na qual estão inseridas, transformando-a.

A avaliação tem, também, a importante função de contribuir para que os laços dos professores e da escola com as famílias sejam estreitados e para que todos aqueles que trabalham com as crianças, em diferentes momentos de suas trajetórias nas instituições, troquem informações, visando ao bem-estar, conforto e segurança dos pequenos.

Avaliar é, portanto, o exercício de um olhar sensível e cuidadoso para com o outro ou, dito de outro modo, é parte do exercício de “amorosidade” que o ato educativo encerra e do qual nos fala o mestre Paulo Freire

A avaliação não existe sozinha, ela só tem sentido quando inserida na prática pedagógica como um instrumento auxiliar no diagnóstico das ações executadas e dos resultados que estão sendo buscados, permitindo ao professor redirecionar objetivos e estratégias (LUCKESI, 2006).

A avaliação está intimamente relacionada com o planejamento das estratégias didáticas. A avaliação formativa é parte indispensável e indissociável da prática pedagógica, suas múltiplas funções se consubstanciam na orientação e regulação do processo ensino – aprendizagem no âmbito da aprendizagem significativa. A função dessa concepção é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica.

A avaliação, por sua vez, contribui para o autodesenvolvimento da criança elevando sua autoestima, gerando autoconfiança e autonomia intelectual, despertando-lhes cada vez mais, desejos de aprendizagem. Desse modo, o processo de avaliação torna-se independente e cabe ao professor acompanhá-lo, permanentemente, verificando o nível de conhecimento atingido pelas crianças, incentivando-as a outros desafios, de modo a buscar novas aprendizagens.

A proposta avaliativa do Instituto Frederico Ozanam tem ocorrido de maneira processual, contínua e sistemática, visando a aprendizagem ao longo de todo processo, de modo a adequá-lo às práticas educacionais, oportunizando as crianças a desenvolverem suas ideias e imaginações nos seus diversos aspectos.

As avaliações são realizadas através de brincadeiras, atividades diversas, socialização e interação, portfólios, desenhos e outros, os quais são repassados para o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC). Neste documento é descrito todas as informações inerentes ao

desenvolvimento da criança e será apresentado aos pais ou responsáveis nas reuniões de pais que acontecem semestralmente.

15.2. Avaliação em larga escala

Compreender acerca dos direitos de aprendizagens é tão importante quanto saber como verificar se eles estão sendo alcançados. É por isso que as avaliações em larga escala são importantes instrumentos de gestão para contribuir com a busca por equidade nos resultados educacionais.

O INEP, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, no Brasil é responsável pela execução das principais avaliações em larga escala.

15.3. Avaliação Institucional da Unidade Escolar

Para tanto serão levados em consideração aspectos como observações diárias, atividades individuais, coletivas, orais e escritas, relatórios individuais, avaliação diagnóstica e pelo acompanhamento diário no cotidiano escolar.

A avaliação institucional da Unidade Educacional deve ser considerada como parte do processo educativo e adquire sentido na medida em que se mostra coerente com o Plano Político Pedagógico a que está articulada. Avaliamos para identificar, diagnosticar e redimensionar toda a ação educativa. A essência desta avaliação é possibilitar que a instituição educacional se desenvolva, buscando uma reflexão-ação-reflexão do seu trabalho com vistas à melhoria da educação. O Projeto Político Pedagógico amplia aspectos de relacionamento possível entre as ideias, exigindo uma atual forma psicopedagógica. A aprendizagem é muito mais duradoura quando os componentes se inter-relacionam e se iluminam mutuamente num processo colaborativo. A equipe de trabalho se empenha na elaboração de mecanismos de avaliação que estejam a favor do processo de aprendizagem das crianças que contempla as diferenças entre elas, visando a identificação da causa da “não aprendizagem”. O processo de avaliação deve ser visto desta maneira para que sejam encontrados novos caminhos a favorecer a aprendizagem das crianças. Quanto mais forte o vínculo da criança com seu processo de aprendizagem, melhor condição terá para seguir aprendendo com autonomia e competência pessoal, visando um futuro promissor

Com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico-cultural da comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as motivações e necessidades foi aplicado um questionário junto a anamnese escolar a todas as famílias, as quais têm filhos que estudam no Centro de Educação da Primeira Infância Sucupira.

15.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ser vista como um diagnóstico do desenvolvimento da criança na relação com a ação dos educadores e na perspectiva do aprimoramento do processo educativo. Deverá ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa. A avaliação também é formativa, no sentido de que possibilita às crianças acompanhar suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilhará com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades. De acordo com essas definições, a avaliação no CEPI Sucupira é contínua de forma sistemática, e se destina a auxiliar o processo de aprendizagem, a fortalecer a autoestima das crianças, bem como o seu desenvolvimento biopsicossocial. É feita mediante o acompanhamento diário e anotações no caderno de observação individual do aluno, no registro do grafismo.

Como forma de registro do processo escolar, as professoras regentes elaboram um relatório descritivo (RDIC) que acontece de forma semestral, e aborda os aspectos afetivo, emocional, psicomotor e cognitivo do aluno.

Nesta unidade a avaliação acontecerá de forma sistemática, diagnóstica, processual, contínua, levando em conta todo o processo de forma cooperativa, integrada, coletiva, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar de modo que constantemente possamos tomar decisões, incluindo novas ideias referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

15.5. Conselho de Classe

O objeto do Conselho de Classe é o ensino e suas relações com a avaliação da aprendizagem. A participação direta de todos os professores que atuam na turma garante um enfoque interdisciplinar, pois a análise conjunta de professores capaz de socializar dificuldades e desenvolver uma visão mais abrangente, articulada e objetiva da realidade. Na realização do Conselho de Classe também estão em questão concepções de avaliação presentes na prática educativa dos professores e monitores. Na creche CEPI Sucupira o conselho de classe acontece semestralmente com a participação do grupo docente por meio de um questionário e conversas formais, a reunião é feita com as duplas de sala (professora/monitora) juntamente com o Diretor e a Coordenadora Pedagógica, pois é muito importante para a instituição este momento em que enfatizamos o desenvolvimento das crianças. Assim discutindo o trabalho pedagógico para melhor avaliar os alunos.

O Conselho de Classe acontece uma semana antes da reunião de pais, a mesma também acontece semestralmente para entrega dos Relatórios Individual dos alunos, primeiro realizar a reunião geral com os pais falando sobre o desenvolvimento da turma, depois atendimento individuais com os pais.

XVI. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica é obrigatória e é realizada na Instituição, sendo que, as professoras são do regime de contratação de 40h semanais e realizam a coordenação no horário de 14h00 às 15h00 de segunda à sexta. O momento de Coordenação Pedagógica é para elaboração do planejamento baseado no currículo em movimento da Educação Infantil, organização das atividades pedagógicas, elaboração de materiais, preenchimento do Diários de classe, dentre outros assegurando o registro do trabalho educativo, sob a orientação da Coordenadora ou da Diretora e da Secretária Escolar.

16.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A função de Coordenador (a) Pedagógico(a) será exercida pelo profissional da educação, portador de diploma de curso de nível médio Magistério, Magistério Superior ou curso Superior em área pedagógica e afim, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado.

São atribuições do Coordenador (a) Pedagógico (a):

Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da instituição; realizar e acompanhar a coordenação pedagógica, bem como promover momentos de estudo e construção do planejamento pedagógico; participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico da instituição; participar do Conselho de Classe; articular ações pedagógicas entre professores, direção e profissionais da CRE, assegurando o fluxo de informações; estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais, das Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem Institucional e em larga Escala 2014-2016 e do Currículo da Educação Básica – SEEDF, por meio de pesquisas, estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas; acompanhar as atividades pedagógicas dos professores, durante a docência, bem como promover momentos de formação no período da coordenação pedagógica; acompanhar e orientar as atividades dos monitores e promover momentos de formação e planejamento;

supervisionar e orientar o preenchimento do Diário de Classe, do Registro das Atividades Desenvolvidas no Vespertino e dos Instrumentos de Registro de Avaliação, dentre outros, assegurando o registro do trabalho educativo; divulgar, estimular e propiciar o uso de tecnologias de comunicação

16.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As coordenações pedagógicas são realizadas na sala de coordenação, onde está disponível recursos materiais tais como computador, internet, livros técnicos, materiais pedagógicos, com rico acervo de material de apoio para auxiliar as professoras.

A coordenação pedagógica onde atuo no CEPI é muito importante pois tudo o que vivenciamos no dia a dia vale considerar as interações entre os docentes, onde tudo contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem de todos, entendendo o coordenador pedagógico como o responsável pela articulação entre a proposta pedagógica da escola e a prática do professor e também como agente de formação continuada da equipe docente, nosso diálogo hoje visa ressaltar a importância do desenvolvimento de um plano de ação para a coordenação pedagógica a coordenação de professores e monitores no CEPI Sucupira é uma ação realizada com a equipe de profissionais, onde ocorre encontros diários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico para professores no horário das 14h às 15h, antes de iniciarmos a semana observo o plano anual de trabalho, e a demanda que vem da Regional de Ensino de Samambaia com informação importante para alinhar nosso trabalho ao Currículo em Movimento da Educação Infantil trazendo assim uma semana diferenciada seja por meio da temática ou de projetos mais duradouros em que são realizados com as crianças como a "Plenarilha" "a Feira de ciências" em que os professores planejam e trocam ideias entre si, a coordenação é o momento para conversar e trocar ideias onde as necessidades são apresentadas e compartilhadas com os demais, o comprometimento é de todos, a equipe de professores e monitoras conta também com a biblioteca que contém um rico acervo de material didático que são utilizados pela equipe como recursos pedagógicos. Na coordenação pedagógica as vezes contamos com a presença do diretor para repasse das informações recebidas da Regional de Ensino ou esclarecimentos de dúvidas entre outras necessidades da equipe. Para melhor acompanhar as crianças e no atendimento as famílias a coordenação juntamente com a equipe de professores fazem um levantamento semanal com o objetivo de contemplar as crianças que estão ausentes. É competência do coordenador pedagógico acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação, estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando

auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem, gerar solidariedade, parceria ajudando a construir a unidade (não uniformidade) possibilitando a continuidade da linha de trabalho na instituição e Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia e na criatividade colaborando na formação dos profissionais. Como demonstra o quadro abaixo:

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
Promover o estudo do PPP pela equipe docente	Realizar as ações Proposta no PPP Alinhado ao trabalho do docente com a prática pedagógica da Instituição	Encontros periódicos com a equipe docente	Todos os docentes.

16.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A equipe gestora visa realizar capacitações da equipe, convidando outros profissionais que venham agregar conhecimentos significativos para a prática pedagógica.

A valorização do professor é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade e a atuação do docente tem impacto dentro e fora de sala de aula, seja no desempenho das crianças ou na qualidade do serviço prestado por esta instituição.

. Diante disso, o Cepi Sucupira sempre propõe formações tais como: palestras, debates, ofinas, entre outros com o intuito de conscientização no agir pedagógico e também como incentivo de formação continuada, com estudos semanais nas coordenações, orientações onde é debatido um tema específico. Além das formações da própria Secretária de Educação por meio das comissões gestoras.

XVII. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Instrumento de normatização do atendimento pedagógico na unidade escolar que aborda desde o processo de matrícula até a regulação e a definição da capacidade desse atendimento em todas as etapas e as modalidades da educação básica para o ano letivo subsequente.

17.1. Redução do abandono, evasão e reprovação

Seguindo o Manual de Procedimentos para Atendimento à Educação Infantil Creche, no caso de infrequência da criança deve – se proceder em conformidade com o Estatudo da Criança e do Adolescente sob a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e com disposto na Estratégia de Matrícula vigente SEEDF, realizando contato com os responsáveis, após o numero superior a 05 (cinco) faltas injustificadas consecutivas ou não. Baseado nessas orientações a instituição realiza a busca ativa pelas crianças faltosas, por meio de ligações ou através do aplicativo de mensagem “WhatsApp”, realizada pela secretária escolar da instituição, quando a criança atinge o número de 05 (cinco) faltas consecutivas não justificadas, conforme a Estratégia de Matrícula de 2024. A busca ativa é registrada em ata e comunicado ao Conselho Tutelar da Região.

17.2. Desenvolvimento da Cultura de Paz

De acordo com o caderno orientador Convivência Escolar e Cultura da Paz:

“Evidencia-se que a escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da Cultura da Paz. (2020,p.9).”

Falar em Educação para a Paz no Contexto Escolar é articular ações e atividades relacionadas à formação de pessoas de bem, com respeito, dignidade ao próximo, que pensem e ajam de forma pacificadora, ou seja, cidadãos conscientes em melhorar a vida, o ambiente em que vivem, pois segundo Moran (2005), a função social da escola é: “organizar os processos de aprendizagem dos alunos de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar a nossa sociedade.”

O Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, reafirmado no Brasil através do Decreto de Lei nº 591 de 6 de julho de 1992, coloca em seu Artigo 13: “Os Estados Partes do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa à educação. Concordam em que a educação deverá visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido de sua dignidade e fortalecer o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Concordam ainda em que a educação deverá capacitar todas as pessoas a participar efetivamente de uma sociedade livre, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e entre todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz”.

Nesse sentido, ainda pensando na função da escola como uma instituição mediadora no processo de construção do conhecimento, na formação de incipientes cidadãos, pensamos esta Produção Didático Pedagógica elaborada no formato de Unidade Didática, cujas atividades serão desenvolvidas e aplicadas por meio de 3 (três) projetos: Convivência Escolar e Cultura da Paz (Público Alvo: Crianças), Convivência Escolar e Cultura da Paz (Público Alvo: Pais e Comunidade escolar) e Projeto Pipo e Fifi – Prevenção Contra o Abuso e Exploração Sexual, com a intencionalidade de construir relações que se baseiam no diálogo, evitando conflitos e valorizando as pessoas; Cultura da Paz e Integração Escola – Comunidade. E além desses projetos o CEPI Supira vem ampliando o diálogo, realizando escuta sensível com a comunidade escolar para que todos se comprometam com a sua atuação, para evitarmos violências e chegarmos a construção de uma Cultura de Paz em nosso ambiente escolar e que seja estendido aos lares de nossas crianças. E como implementação da cultura da paz realizamos eventos com as crianças, e com a comunidade escolar e com o apoio das forças de segurança.

17.3. Qualificação da transição escolar

O Projeto transição tem por objetivo fazer uma conexão entre uma fase e outra dando progressiva continuidade na aprendizagem e busca levar o educador a compreender que essa criança do 1º ano do Fundamental I é a mesma da Educação Infantil, para que seja um processo que leve em consideração minimizar os impactos pedagógicos da mudança das etapas da formação escolar. A partir do segundo semestre as professoras do 2º período iniciam atividades voltadas para a escola sequência, tais como: conversa informal sobre as mudanças que ocorrerem no próximo ano,

incentivos a enfrentar novos desafios, entre outros e realizamos com a turma a visita in loco, previamente agendada com a Escola Classe 614 de Samambaia Norte, e autorizada pelos responsáveis das crianças. O intuito é conhecer e vivenciar novas experiências.

XVIII. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

18.1. Gestão Pedagógica

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Pedagógico da escola, buscando garantir o acesso e a permanências das crianças na escola, diminuindo a evasão escolar principalmente mesmo quando houver o atendimento remoto.

META
<ul style="list-style-type: none">• Envolver ativamente os profissionais da educação no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e o cumprimento do currículo em movimento;• Sensibilizar os educadores para a importância de um ensino abrangente e eficaz. Reuniões e palestras;• Implantar os parâmetros abordados no currículo da Educação Infantil;
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Promover uma educação considerando o desenvolvimento integral da criança;• Zelar, articular e supervisionar as atividades pedagógicas e administrativas para que possamos garantir que todos as nossas crianças tenham o direito a educação;• Direcionar o trabalho pedagógico por meio de estudos, oficinas, palestras com temas relevantes ao processo de ensino aprendizagem.
AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar o desenvolvimento dos Projetos.• Acompanhar as atividades a serem desenvolvidas com as crianças.• Realizar momentos que promovam a interação como: passeios e eventos na instituição.• Compreender o Elo-escola- família, conhecendo dificuldades e diferenças.• Verificar o preenchimento dos documentos, como, diários, RDIC, Educa censo, Relatórios Mensais e demais documentos oficiais;

<ul style="list-style-type: none"> • Agir de acordo com os documentos oficiais da SEEDF; 	
EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO	
Educação para diversidade, Educação para cidadania, Educação para a sustentabilidade e Educação para e em direitos humanos	
META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU METAS DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU ODS	
1.8 – Promover a formação inicial e continuada de educação que atuam na Educação Infantil, garantido, progressivamente, a integridade do atendimento por profissionais com formação superior. (Anexo 1 do PDE).	
RESPONSÁVEL(IS)	CRONOGRAMA
Direção, Coordenadora, professores e monitores.	Durante todo o ano letivo

18.2. Gestão de Resultados Educacionais

Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

META
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a historicidade da Instituição; • Garantir o desenvolvimento; • Envolver os pais e os responsáveis;
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos pais o Conhecimento do Currículo; • Levar ao conhecimento dos pais as Aprendizagens na Educação Infantil; • Promover palestras, • Oficinas educacionais;
AÇÕES

<ul style="list-style-type: none"> Promover encontros com as famílias, Reunião e entrevistas com os Pais motivacional e disciplinar; 	
EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO	
Educação para diversidade, Educação para cidadania, Educação para a sustentabilidade e Educação para e em direitos humanos	
META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU METAS DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU ODS	
1.10 – Preservar as especificidades da Educação Infantil na organização das redes escolares garantindo o atendimento da criança de 0 a 05 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 06 anos de idade no Ensino Fundamental. (Anexo 1 do PDE).	
RESPONSÁVEL(IS)	CRONOGRAMA
Toda equipe pedagógica	Durante todo o ano letivo

18.3. Gestão Participativa

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

META
<ul style="list-style-type: none"> Envolver 100% de toda a família e equipe.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> Tomar decisões visando um consenso para uma organização.
AÇÕES
Reunião com a família e equipe.
EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO
Educação para diversidade, Educação para cidadania, Educação para a sustentabilidade e Educação para e em direitos humanos.

META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU METAS DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU ODS	
1.9 – Implementar, em caráter complementar programas intersetoriais de orientação e apoio as famílias por meio da articulação das secretarias de Educação, Saúde, da Criança, da Mulher e da Assistência Social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 05 anos de idade. (Anexo 1 do PDE).	
RESPONSÁVEL(IS)	CRONOGRAMA
Direção e coordenação pedagógica	Durante o ano letivo

18.4. Gestão de Pessoas

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

META
<ul style="list-style-type: none"> Garantir 100% do envolvimento de todos os envolvidos para garantir o desenvolvimento e segurança da criança.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar aspecto psicossocial, emocional; comportamental, aprendizagem, e outros casos de acordo com a necessidade.
AÇÕES
Promover intervenções e eventos com diferentes temas; Reuniões pontuais, formação continuada da SEEDF;
EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO
Educação para diversidade, Educação para cidadania, Educação para a sustentabilidade e Educação para e em direitos humanos.
META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU METAS DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU ODS

1.9 – Implementar, em caráter completar programas intersetoriais de orientação e apoio as famílias por meio da articulação das secretarias de Educação, Saúde, da Criança, da Mulher e da Assistência Social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 05 anos de idade. (Anexo 1 do PDE	
RESPONSÁVEL(IS)	CRONOGRAMA
Direção e coordenação Pedagógica	Anual

18.5. Gestão Financeira

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

META	
<ul style="list-style-type: none"> • Administrar os recursos financeiros oriundos dos convênios firmados da SEEDF. 	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Pagar todas as despesas das metas estabelecidas no Plano de trabalho 	
AÇÕES	
Elaboração e prestação de contas de acordo com a legislação específica	
EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO	
Educação para diversidade, Educação para cidadania, Educação para a sustentabilidade e Educação para e em direitos humanos.	
META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU METAS DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU ODS	
1.13 – Garantir por meio da execução o acompanhamento pedagógico e financeiro das Instituições conveniadas que ofertam a Educação Infantil. (Anexo 1 do PDE)	
RESPONSÁVEL(IS)	CRONOGRAMA
A mantenedora representada pela Presidente da OSC a senhora Claudete Gomes de Brito	Trimestral

18.6. Gestão Administrativa

Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros.

METAS	
<ul style="list-style-type: none">Organizar a equipe para trabalhar de forma coerente;	
OBJETIVOS	
Envolver toda a equipe;	
AÇÕES	
<ul style="list-style-type: none">Garantir comprometimento e responsabilidade	
EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO	
Educação para diversidade, Educação para cidadania, Educação para a sustentabilidade e Educação para e em direitos humanos.	
META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	
1.2 Admitir, até o fim deste PDE, o financiamento público das matrículas em creches e pré escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público. (Anexo 1 do PDE)	
RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Diretora pedagógica	Semanal, Mensal e Anual

XIX. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1. Avaliação Coletiva

Esse procedimento visa avaliar as ações, metas, diagnósticos e os resultados, monitorando assim o progresso constantemente, com o objetivo de orientar o processo educativo, de modo a

possibilitar o atendimento de qualidade e diferenciado as crianças, as adequações pedagógicas, tendo em vista os objetivos curriculares e o registro de informações acerca do desempenho da escola criança. Isso ocorre por meio de pesquisas, reuniões, entrevistas, análise de dados e avaliações de desempenho. É necessário a participação de todos sendo os profissionais que atuam na Creche, as crianças, famílias e a comunidade escolar.

19.2. Periodicidade

O Projeto Político Pedagógico é atualizado anualmente, realizando ajustes necessários para atender a situação atual. As alterações são feitas conforme as orientações apresentadas no fluxograma pela SEEDF e demais documentos oficiais.

19.3. Procedimentos/Instrumentos

Os procedimentos e instrumentos de avaliação determina quais as mudanças sociais foram geradas no público alvo, após a sua implementação. Todo esse processo segue a avaliação do contexto da escola, adequação do PPP as bases legais educacionais, análise das metas e objetivos e a realização de reuniões que possibilitem oportunizar a comunidade participar de maneira significativa deste projeto. Ações objetivas para melhorar a escola.

19.4. Registros

Os registros são realizados por meio de pesquisas, gráficos, entrevistas, reuniões, palestras entre outros. Visando alcançar de maneira significativa a meta e os objetivos pré – estabelecidos.

XX. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. V. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Expansão da Educação Infantil e processos de exclusão**. Cadernos de Pesquisa n.º 107. Campinas: Autores Associados/FCC, 1999.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento para Educação Básica: Educação Infantil, 2014.

VIGOTSKI, **A Formação social da mente**. Tradução de Michel Cole; Vera John Steiner; Sylvia Scribner. 6 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999. VIGOTSKI, **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: Rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em outubro/2014.

Associação de Integração Social de Brasília – **Regimento Escolar**. Brasília, 2007. Associação de Integração Social de Brasília – **Planejamento Didático**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**, Brasília, lei 8069 de 13/07/1990. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº 01, Brasília, MEC, 1999.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. I, II, III. Brasília, MEC/COEDI, 1999.

GDF/SE/FEDF. Currículo de educação básica das escolas públicas do Distrito Federal. Brasília, 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Parâmetro Curricular Nacional. Acessado 07/04/2017
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> > às 10h49min.